



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

JEFERSON APOLINEI DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO:
UM ESTUDO DE CASO COM OS SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS
DA UFERSA**

**MOSSORÓ-RN
2024**

JEFERSON APOLINEI DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO:
UM ESTUDO DE CASO COM OS SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS
DA UFERSA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado
Profissional em Administração Pública da
Universidade Federal Rural do Semi-Árido como
requisito para obtenção do título de Mestre em
Administração Pública

Orientador: Prof. Dr. Álvaro Fabiano Pereira de
Macedo

MOSSORÓ-RN
2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

048e Oliveira, Jeferson Apolinei de.
Educação financeira como qualidade de vida no
trabalho: um estudo de caso com os servidores
técnicos administrativos da UFRSA. / Jeferson
Apolinei de Oliveira. - 2024.
83 f. : il.

Orientador: Álvaro Fabiano Pereira de Macedo.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Programa de Pós-graduação em
Mestrado Profissional em Administração Pública,
2024.

1. educação financeira. 2. qualidade de vida no
trabalho. 3. técnicos administrativos. I. Macedo,
Álvaro Fabiano Pereira de, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

JEFERSON APOLINEI DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO:
UM ESTUDO DE CASO COM OS SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS
DA UFERSA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado
Profissional em Administração Pública da
Universidade Federal Rural do Semi-Árido como
requisito para obtenção do título de Mestre em
Administração Pública

Orientador: Prof. Dr. Álvaro Fabiano Pereira de
Macedo

Defendida em: 25 / 09 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ALVARO FABIANO PEREIRA DE MACEDO**
Data: 30/09/2024 12:34:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Álvaro Fabiano Pereira de Macêdo (UFERSA)
Presidente

Documento assinado digitalmente
 **MARCLEIDE MARIA MACEDO PEDERNEIRAS**
Data: 30/09/2024 13:27:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Marcleide Maria Macedo Pederneiras (UFCG)
Membro Examinador

Documento assinado digitalmente
 **FABIO CHAVES NOBRE**
Data: 30/09/2024 13:53:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Fábio Chaves Nobre (UFERSA)
Membro Examinador

MOSSORÓ-RN
2024

RESUMO

A Educação Financeira é um tópico de extrema relevância em um contexto no qual as finanças pessoais desempenham um papel crucial na vida das pessoas. Da mesma forma, a relação entre indivíduos e trabalho tem um impacto direto em sua qualidade de vida e bem-estar físico e mental. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a correlação entre Educação Financeira e Qualidade de Vida no Trabalho dos servidores Técnicos Administrativos da Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA. Já os objetivos específicos constituem-se: descrever o perfil dos respondentes com base nas variáveis sociodemográficas, analisar o papel da educação financeira no bem-estar individual, investigar a influência da Educação Financeira na Qualidade de Vida do Trabalho dos servidores, criar uma cartilha sobre Educação Financeira ao mesmo tempo recomendar um cronograma regular sobre a temática aos servidores técnicos administrativos da Universidade. Os aspectos metodológicos adotados para a condução do presente estudo se definem como sendo uma pesquisa de caráter quantitativa, descritiva e transversal, empregando a abordagem de estudo caso único em um Instituição Pública de Ensino Superior. O instrumento utilizado para a coleta de dados neste estudo de caso, foi um questionário elaborado por meio da plataforma *Google Forms* e enviados aos entrevistados via e-mail institucional. Dessa aplicação obtivemos um total de 135 respondentes. Para a análise estatística deste estudo, foram utilizadas planilhas eletrônicas do *Excel®* versão 2019 e o software *Jamovi®* versão 2.5. Os resultados obtidos nesta pesquisa no que se refere a relação entre Educação Financeira e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) revelou correlações estatisticamente significativas nas variáveis analisadas, indicando que a educação financeira exerce um impacto direto e positivo no desempenho profissional dos servidores considerando um nível de significância estatística de 0,05. Ainda, ao analisar o perfil demográfico no cenário atual sobre o perfil dos servidores, verificou-se que a maior parte dos participantes está na faixa etária de 36 a 40 anos, são casados ou em união estável, possuem dependentes, tem renda superior a 5 salários mínimos e expressaram Qualidade de Vida no Trabalho como Bem Estar, Saúde e Satisfação. Como contribuição, a presente pesquisa visa aprofundar o entendimento das interações entre QVT e educação financeira, promovendo um debate mais robusto tanto sobre o comportamento financeiro quanto o comportamento organizacional. Além disso, essa análise tem o propósito de estimular a reflexão e ampliar o debate não apenas na UFERSA, mas também em todas as instituições públicas brasileiras.

Palavras-chave: Educação financeira. Qualidade de vida no trabalho. Técnicos administrativos. Administração pública.

ABSTRACT

Financial Education is an extremely relevant topic in a context in which personal finances play a crucial role in people's lives. Likewise, the relationship between individuals and work has a direct impact on their quality of life and physical and mental well-being. Thus, the general objective of this research is to analyze the splendor between Financial Education and Quality of Life at Work of the Technical Administrative Staff of the Federal Rural University of Semiarid Region - UFERSA. The specific objectives are: to describe the profile of the respondents based on sociodemographic variables, to analyze the role of financial education in individual well-being, to investigate the influence of Financial Education on the Quality of Life at Work of the staff, to create a booklet on Financial Education and at the same time to recommend a regular schedule on the subject to the technical administrative staff of the University. The methodological aspects adopted to conduct this study are defined as being a quantitative, descriptive and cross-sectional research, employing a single case study approach in a Public Higher Education Institution. The instrument used for data collection in this case study was a questionnaire prepared using the Google Forms platform and sent to interviewees via institutional email. From this application, we obtained a total of 135 respondents. For the statistical analysis of this study, Excel® spreadsheets version 2019 and Jamovi® software version 2.5 were used. The results obtained in this research regarding the relationship between Financial Education and Quality of Life at Work (QVT) revealed statistically significant correlations in the proven variations, demonstrating that financial education has a direct and positive impact on the professional performance of employees considering a statistical significance level of 0.05. Furthermore, when analyzing the demographic profile in the current scenario regarding the profile of employees, it is obtained that most of the participants are in the age range of 36 to 40 years old, are married or in a stable union, have dependents, have an income greater than 5 minimum intervals and expressed Quality of Life at Work as Well-Being, Health and Satisfaction. As a contribution, this research aims to deepen the understanding of the interactions between QVT and financial education, promoting a more robust debate on both financial behavior and organizational behavior. In addition, this analysis aims to stimulate reflection and broaden the debate not only at UFERSA, but also in all Brazilian public institutions.

Keywords: Financial education. Quality of life at work. Administrative technicians. Public administration.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Delineamento de Pesquisa	31
Figura 2 – Municípios com campus da UFERSA	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Escala do Estado Pessoal de Qualidade de Vida no Trabalho.....	33
Quadro 2 – Escala de Educação Financeira.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Variáveis da pesquisa utilizadas para a correlação de Pearson.....	36
Tabela 2 – Idade dos servidores	38
Tabela 3 – Gênero dos servidores	39
Tabela 4 – Escolaridade dos servidores.....	39
Tabela 5 – Estado civil dos servidores	40
Tabela 6 – Possui ou não dependentes	40
Tabela 7 – Campus em que se encontra lotado	41
Tabela 8 – Nível de renda dos servidores.....	41
Tabela 9 – Tempo de serviço dos servidores.....	42
Tabela 10 – Possui ou já possuiu cargo de chefia	42
Tabela 11 – Matriz de Correlações.....	49

LISTA DE SIGLAS

BEF	Bem-Estar Financeiro
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COREMEC	Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
ESAM	Escola Superior de Agricultura de Mossoró
FBEF	Fórum Brasileiro de Educação Financeira
IES	Instituições de Ensino Superior
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
IFCE	Instituto Federal do Ceará
IFES	Instituto Federal do Espírito Santo
MEJC	Maternidade Escola Januário Cicco
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OMS	Organização Mundial da Saúde
QVT	Qualidade de Vida no Trabalho
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
TAE	Técnicos Administrativos em Educação
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-árido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS	14
1.1.1 Problema de Pesquisa	14
1.1.2 Objetivo geral	14
1.1.3 Objetivos específicos	14
1.2 JUSTIFICATIVA	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	17
2.2 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO	20
2.3 ESTUDOS CORRELATOS	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	29
3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO	31
3.3 TÉCNICAS DE COLETA DOS DADOS	32
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	35
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	38
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES	38
4.2 ANÁLISE DE CORRELAÇÃO DAS VARIÁVEIS DO ESTUDO	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DA UFERSA	62
APÊNDICE B – PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO: CARTILHA SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	67

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade moderna, cada vez mais as pessoas necessitam conhecer e ter ao seu alcance o maior conjunto de propriedades formais que os possibilitem uma compreensão lógica e sem erros das forças que controlam o meio e suas ligações com os demais. A educação financeira quando adquirida pode ser considerada uma dessas propriedades, uma vez que os indivíduos adquirem os conhecimentos que os permitem tomar decisões mais seguras, válidas e ter uma maior compreensão de suas finanças pessoais (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2005).

A educação financeira acabou se tornando motivo de alerta em diversos países pelo mundo, ocasionando uma especialização minuciosa sobre o tema. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (em inglês - *Organization for Economic Co-operation and Development*), é quem elabora e aperfeiçoa essa temática internacionalmente. Composta por 38 países membros, na qual engloba as principais e mais avançadas economias do mundo, com também um pequeno número de países emergentes como Chile, México, Turquia e Coreia do Sul (Brasil, 2022).

No Brasil, a educação financeira tem seu marco após a implantação do plano real em 1994. Com a desaceleração da inflação e a estabilização da moeda nacional. Outra força propulsora desse cenário se deu por meio da influência da globalização, na medida que foi alterando as bases tecnológicas, de produção, financeiras e educacionais, possibilitando o redirecionamento da atuação do Estado (Xavier *et al.*, 2021).

Ainda no Brasil, o governo brasileiro admitiu a importância da educação financeira ao formar em 2007, o grupo de trabalho do COREMEC (Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização), que engloba as quatro instituições reguladoras do Sistema Financeiro Nacional (SFN) no país. Foi por meio do COREMEC que ficou estabelecida a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com base no Decreto Federal 7.397, de 22 de dezembro de 2010, cuja finalidade, é promover práticas em torno do fortalecimento da educação financeira no Brasil, ao propiciar e adotar ações que contribuem nas tomadas de decisões financeiras, autônomas e conscientes junto à população. É importante destacar que em junho de 2020, o Decreto n. 10.393 trouxe complementariedade para a ENEF (Silva; Escorisa, 2017).

Conforme Deng *et al.* (2013), decidir qual a melhor e mais eficiente maneira de atuar nas decisões financeiras demanda que o indivíduo tenha competência sobre as possíveis formas de utilizar os recursos financeiros. E entenda, que além do conhecimento teórico, decidir financeiramente exige um empenho eficaz quanto as ações operacionais.

Nesse contexto, compreender como se constrói um planejamento financeiro para que o mesmo auxilie na orientação, controle e coordenação das finanças das pessoas pode ser um instrumento interessante, seja ele de curto ou longo prazo (Reis; Fornari; Martins, 2019). Costa (2004), aponta que gastar de forma consciente, além de acarretar economia para os indivíduos, pode trazer em circunstâncias de vulnerabilidade econômica mais tranquilidade e segurança financeira.

Corroborando com que esse pensamento, Lucci *et al.* (2021), afirmam que educar-se financeiramente e ter um planejamento econômico são primordiais para ter uma boa qualidade de vida, e isso não é só mais um assunto para os grandes investidores do mercado financeiro, mas para todos aqueles que decidiram por ter mais estabilidade financeira, aplicar com responsabilidade e garantir um futuro econômico saudável.

Ao abordar a temática da Qualidade de Vida, é pertinente realizar uma breve análise deste conceito no contexto laboral. Assim, Camargo *et al.* (2021), argumentam que as preocupações com a qualidade de vida no trabalho (QVT) remontam ao início das civilizações, quando os indivíduos já buscavam desenvolver técnicas para tornar o trabalho mais agradável e menos exaustivo. No entanto, esse interesse se intensificou após a Primeira Guerra Mundial, impulsionado por um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais, que contribuíram para uma mudança na forma como os trabalhadores passaram a ser tratados. Já que antes disso, a preocupação maior não era com a questão ética, e sim com o econômico. O que importava era que a produtividade dos empregados fosse garantida a todo custo.

Nesse contexto as instituições começaram a se reorganizar produtivamente e a enfrentar os desafios que são característicos desse processo de reestruturação. Com isso, novas formas de administrar fizeram com que especialistas reconsiderassem o dilema entre produtividade e bem-estar (Baumgarten, 2006). E é nesse sentido que as organizações veem na QVT uma possibilidade de conciliar bem-estar, eficiência e eficácia nas organizações. Pois dessa forma aquelas organizações que ofertam qualidade de vida e educação financeira aos seus colaboradores têm em contrapartida funcionários

mais comprometidos no cumprimento de suas atividades laborais e, por conseguinte, a sociedade recebe em troca um serviço com mais qualidade (Sokolowski; Hilgemberg, 2007).

É fundamental compreender também que as pessoas buscam além de reconhecimento, o seu progresso pessoal, profissional, carregam sonhos e expectativas. Por isso, é primordial extinguir aquela imagem que o ser humano trabalha exclusivamente pela questão salarial, e que é apenas simples parte do processo, e começar a vê-lo como elemento primordial da organização, já que é através de um ambiente de trabalho com mais qualidade que será gerado mais lucro à organização (Pereira e Trevelin, 2020).

Para Netemeyer, Warmath, Fernandes e Lynch (2018), não há como negar que Educação Financeira e Qualidade de Vida no Trabalho são temas que andam juntos e de extrema importância na sociedade moderna. Na medida em que o aumento da alfabetização financeira pode influenciar diretamente nas decisões econômicas do trabalhador e de sua família, através de ações assertivas de QVT proporcionando melhoria tanto no bem-estar pessoal quanto na saúde dos trabalhadores.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS

1.1.1 Problema de Pesquisa

Em face do exposto anteriormente, esta pesquisa buscou responder à seguinte questão: Qual a relação entre Educação Financeira e Qualidade de Vida no Trabalho dos Servidores Técnicos Administrativos da Universidade Federal Rural do Semi-árido?

1.1.2 Objetivo Geral

Analisar a correlação entre Educação Financeira e Qualidade de Vida no Trabalho dos servidores Técnicos Administrativos da Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA.

1.1.3 Objetivos específicos

- (i) Descrever o perfil dos respondentes com base nas variáveis sociodemográficas;
- (ii) Analisar o papel da educação financeira no bem-estar individual;
- (iii) Investigar a influência da Educação Financeira na Qualidade de Vida do Trabalho dos servidores;
- (iv) Criar uma cartilha sobre Educação Financeira e recomendar um cronograma regular de Educação Financeira aos servidores técnicos administrativos da UFERSA.

1.2 JUSTIFICATIVA

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) engloba diversos aspectos essenciais, tais como a motivação, promoção da saúde, prevenção de doenças e aumento da produtividade. Esses elementos visam criar um ambiente de trabalho que favoreça a saúde, satisfação e bem-estar dos colaboradores. Acredita-se que, quando esses elementos não são devidamente atendidos, observa-se uma deterioração na QVT, manifestada por problemas ergonômicos, jornadas de trabalho extensas, clima organizacional desfavorável e dificuldades financeiras (Pereira e Trevelin, 2020). Essas condições

podem comprometer significativamente o bem-estar dos servidores e, por consequência, a eficiência organizacional.

E no serviço público o Programa de QVT traz ao debate um problema antigo: o equilíbrio entre os fins institucionais, a satisfação do cliente-cidadão e o bem-estar do servidor público. Tais ações quando executadas de forma participativa se afirmam como uma alternativa que, além de propiciar o bem-estar do servidor compatibiliza a eficiência e a eficácia nas organizações. Nesse sentido, a implementação da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) no setor público tem o potencial de suprir uma lacuna identificada ao longo dos anos no tratamento dispensado aos servidores públicos, especialmente no que tange à valorização de suas funções e à preocupação com o bem-estar deles e de suas famílias (Amorin, 2010).

Conforme argumentam Pereira e Trevelin (2020), antes da implementação de um Programa de Qualidade de Vida no Trabalho, é de suma importância a realização de uma pesquisa diagnóstica, a fim de avaliar os efeitos positivos e negativos que podem influenciar o processo. Esses fatores incluem a gestão de pessoas, os meios de comunicação interna, o clima e a cultura organizacional, além da adequação dos instrumentos e maquinários e da infraestrutura ambiental.

Nesse sentido, torna-se relevante pesquisar a relação entre o servidor público e a educação financeira, e identificar como essa ligação afeta na qualidade de vida de seu trabalho, como também na sua relevância para as instituições. Pois é através de um ambiente saudável que os grupos criam vínculos e relações que acabam por propiciar motivação em seus colaboradores, e como consequência o alcance dos objetivos por parte da organização. E no caso do serviço público proporciona também aos cidadãos um serviço e/ou atendimento de melhor qualidade.

O indivíduo que não tem o domínio da educação financeira por muitas vezes se mostra desmotivado, estressado, preocupado e tende a não se concentrar nas suas atividades laborais. Ou seja, o bem-estar no trabalho chega a ser comprometido pela falta de conhecimento sobre educação financeira e o influenciando diretamente (Oliveira, 2015). Nesse cenário, o cuidado com a Qualidade de Vida no Trabalho mostra-se como uma verdadeira oportunidade de minimizar as insatisfações no ambiente laboral, ocasionando efeitos positivos para a saúde dos trabalhadores. O cuidado com a QVT deve ser compreendido como um campo para a promoção da saúde.

Compreende-se que a interseção entre educação financeira e qualidade de vida dos servidores técnicos administrativos da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) representa uma área ainda pouco explorada, mas de grande relevância. Identifica-se uma lacuna significativa a ser abordada e preenchida, dado o papel crucial que a educação financeira desempenha na promoção do bem-estar desses servidores.

A presente pesquisa se justifica pela necessidade de investigar os impactos da educação financeira na qualidade de vida dos técnicos administrativos, cujas funções são essenciais para o funcionamento da instituição. No entanto, esses servidores frequentemente enfrentam desafios na gestão de suas finanças pessoais, como a falta de conhecimento sobre planejamento financeiro, o endividamento excessivo e a dificuldade em poupar ou investir de maneira adequada.

Esses problemas financeiros têm o potencial de gerar estresse significativo, o que, por sua vez, afeta negativamente tanto o desempenho no ambiente de trabalho quanto a qualidade de vida geral desses servidores. A educação financeira, portanto, é fundamental para capacitar os indivíduos na compreensão de conceitos financeiros, na tomada de decisões econômicas informadas e na implementação de um planejamento financeiro mais adequado, seja no âmbito individual ou familiar (Pontes, 2023).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente tópico discute os principais aspectos conceituais e histórico inerentes ao estudo sobre Educação Financeira e Qualidade de Vida no Trabalho, dando suporte aos resultados empíricos com base nas hipóteses levantadas e considerando os autores seminais da área. Este referencial teórico está segmentado em três seções, a saber: Educação Financeira, Qualidade de Vida no Trabalho e por fim, apresentação dos Estudos Correlatos.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

No contexto brasileiro contemporâneo, observa-se um aumento progressivo no contingente de indivíduos que se encontram em situação de endividamento. Essas pessoas enfrentam dificuldades em gerenciar efetivamente seu orçamento, resultando em acúmulo de dívidas. (Brito, *et al.*, 2012). Tal cenário pode ser atribuído a diversos fatores, tais como a escalada dos preços de produtos considerados essenciais, despesas supérfluas e a realização de investimentos bancários desprovidos de conhecimento adequado (Ribeiro *et al.*, 2021).

Os resultados das investigações conduzidas pelo Governo Federal no âmbito do endividamento das famílias brasileiras evidenciam um aumento contínuo desse fenômeno (Ribeiro, *et al.*, 2021). De acordo com o veículo de comunicação Agência Brasil (2023), a pesquisa mais recente revelou que 78,5% das famílias brasileiras encontram-se endividadas, representando o maior percentual registrado desde o início da série histórica em janeiro de 2010. Este aumento significativo na taxa de endividamento reflete não apenas desafios econômicos enfrentados pelas famílias, mas também pode ter implicações importantes para a estabilidade financeira e o bem-estar econômico das famílias brasileiras.

Dessa maneira, a compreensão sobre assuntos financeiros (juros, inflação, taxas, retorno, riscos) faz-se indispensável a fim de que o cidadão possa tomar as melhores e as mais apropriadas decisões financeiras.

Nesse sentido, Lizote e Verdinelli (2014), afirmam que a educação financeira necessita levar em consideração a capacidade que o indivíduo tem de ler e compreender

os números, para que assim consigam organizar seu planejamento financeiro e que consequentemente, os conduzam a um consumo benéfico e um maior equilíbrio de suas finanças.

A educação financeira deve ser entendida como um meio pelo qual os indivíduos podem adquirir habilidades para gerenciar efetivamente seus recursos financeiros. Isso implica a capacidade de tomar decisões conscientes e sustentáveis do ponto de vista econômico, potencialmente resultando em impactos econômicos e sociais positivos. Essa educação não é um mero preceito teórico, mas uma necessidade de saber como os indivíduos empregam o que sabem sobre educação financeira, visto que muitos deles desconhecem a existência de um sistema que pode organizar suas finanças (Tolotti, 2007; Brönstrup e Becker, 2016).

E foi nesse intuito que, em 2003, a OCDE instituiu o programa internacional de educação financeira, onde adotava-se ali as orientações sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira. Esse programa ressalta o quanto é importante educar financeiramente a sociedade por meio de programas eficientes, e determina a elaboração de metodologia para que esses cursos pudessem ser avaliados. Como citado no tópico introdução: no Brasil esse programa tem sua origem através do Decreto 7.397 de dezembro de 2010 (OCDE, 2005; Ribeiro *et al.*, 2021; Rojas, 2022).

No ano de 2020, foi estabelecido o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF). Este fórum emergiu como um espaço central para debates que visam abordar as mudanças legislativas e estratégias emergentes destinadas a fomentar a educação financeira. Além disso, o FBEF busca promover a prática mais ampla, por parte dos cidadãos, de análises críticas em relação aos seus recursos financeiros (Bufalo e Ângelo, 2023, Silva *et al.*, 2023).

Deu-se início também, a inserção da temática no plano educacional do Brasil, com a inclusão da matéria na grade curricular da Base Nacional Comum Curricular de 2015 (BNCC). Passando a ser obrigatório a partir do ano de 2020 (Luz *et al.*, 2020). A disciplina surge como um guia para os currículos dos programas e redes de ensino do país, desde da educação infantil ao ensino médio, da pública à privada (Brasil, 1996).

Entende-se a necessidade de inserir a educação financeira na proposta pedagógica da Educação Básica para que os estudantes possam desenvolver ao longo dessa trajetória escolar a gestão mais eficiente de seus recursos, por mínimos que sejam, mas de forma

inovadora e de fácil gerenciamento para que possam além de tudo multiplicar esse conhecimento (Bufalo e Ângelo, 2023; Ramos, 2023). Em concordância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Financeira tem como intuito fundamental, promover a conscientização acerca da importância do planejamento financeiro para que os cidadãos possam estabelecer uma relação equilibrada com seus recursos financeiros e tomar decisões informadas e estratégicas sobre finanças e consumo. (Brasil, 2017, p.17).

Os gastos supérfluos, que ocorrem de forma desorganizada, sem planejamento e sem necessidade, podem ser identificados como uma das principais causas pelas quais os indivíduos não conseguem constituir sua reserva financeira e, em algumas situações, acabam acumulando ainda mais dívidas. Tais gastos, se evitados, poderiam contribuir significativamente para uma gestão financeira mais equilibrada e, por conseguinte, para uma qualidade de vida mais estável. O monitoramento e controle desses gastos permite não apenas a redução de despesas desnecessárias, mas também possibilita a alocação de recursos para investimentos e a diminuição do endividamento. A adoção de práticas de controle financeiro rigoroso contribui para a saúde financeira geral e favorece o planejamento financeiro de longo prazo (Carota, 2021).

Worthington (2006), classifica os programas de educação financeira em duas vertentes: a pessoal e a profissional. Sendo que na primeira delas, leva-se em consideração o interesse pessoal em relação ao profissional. Já na segunda, os programas financeiros são classificados segundo o critério de finalidade. Para o autor o conhecimento sobre programa financeiro de perspectiva pessoal, está ligado a entender a economia e como as escolhas das famílias são diretamente atingidas pelas condições econômicas. Como gerenciar os recursos, orçamento, poupança, investimento. Já no campo profissional, o saber financeiro está ligado a compreender relatórios, fluxos de caixa, governança corporativa das empresas etc.

De acordo com Barbosa (2020), é importante que as pessoas tenham noções básicas sobre finanças pessoais, que aprendam sobre orçamento, poupanças, investimentos e controle de gastos. Para o autor, não ter o conhecimento sobre educação financeira acaba trazendo ao indivíduo problemas financeiros, seja eles por excesso de dívidas ou não cumprimentos de metas financeiras. Consequentemente, é primordial

aprender como lidar tecnicamente com as finanças e qual decisão financeira é a mais adequada.

Conforme destacado por Domingos (2022), a educação financeira representa um campo de estudo voltado para promover a independência financeira dos indivíduos. O autor sustenta que esta disciplina se configura como uma ciência que se baseia no comportamento humano, visando estabelecer um arcabouço mental propício à sustentabilidade financeira e à adoção de hábitos saudáveis. Além disso, ele enfatiza que por meio da educação financeira, os sujeitos são capacitados a equilibrar suas necessidades, aspirações e escolhas, de forma a efetuar decisões conscientes que concorram para a realização de seus objetivos.

Conforme citado por Wisniewski (2011), a instrução financeira desempenha um papel crucial não apenas na administração das finanças individuais, mas também na sustentabilidade econômica de uma nação. A ausência de controle financeiro e o endividamento das famílias, impulsionados por padrões elevados de consumo, não apenas prejudicam a saúde financeira individual, mas também têm repercussões abrangentes sobre o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade das economias a longo prazo. A incapacidade de gerir adequadamente as finanças pessoais pode levar a uma redução no poder de compra, afetar a capacidade de poupança e investimento, e comprometer a estabilidade econômica em escala macroeconômica.

Em vista do apresentado, é possível inferir que a promoção da educação financeira demanda a conscientização e capacitação dos indivíduos, capacitando-os a tomar decisões financeiras apropriadas que possam aprimorar sua saúde financeira e consequentemente, sua qualidade de vida. Compreende-se também que, a abordagem dessas questões no contexto laboral provavelmente resultará na redução do número de servidores públicos que enfrentam desafios financeiros, motivados por diversas razões.

2.2 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

A atenção à Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) ganha relevância após a Primeira Guerra Mundial, momento em que a conjunção de elementos econômicos, políticos e socioculturais suscita a demanda por alterações no modo como os trabalhadores são tratados. A consequência primordial das transformações, relativa ao

bem-estar dos colaboradores, ocorreu com o estabelecimento dos primeiros programas de segurança laboral, amplamente difundidos nas décadas de 1930 e 1940 (Rodrigues, 1991; Ferreira, *et al* 2009).

Já a origem do conceito de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) remonta à década de 1950, quando pesquisadores e acadêmicos começaram a explorar mais profundamente os impactos do ambiente de trabalho sobre o bem-estar e a satisfação dos trabalhadores. Sob a influência da abordagem sociotécnica, esses pesquisadores desenvolveram uma análise abrangente da organização do trabalho, que integra os elementos individuais, laborais e organizacionais. A perspectiva adotada enfatizava não apenas a eficiência e a eficácia do processo produtivo, mas também o bem-estar e a satisfação dos indivíduos que compõem a força de trabalho (Pereira e Trevelin, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Qualidade de Vida no Trabalho refere-se ao estado global de saúde, bem-estar e satisfação dos indivíduos em relação ao seu trabalho e ao ambiente organizacional em que estão inseridos. Para a OMS, a QVT vai além da mera ausência de doenças ou condições adversas de trabalho, buscando promover um ambiente laboral que contribua para a saúde, o bem-estar e a realização pessoal dos trabalhadores.

Isso implica em proporcionar condições de trabalho seguras e saudáveis, estimular a participação dos colaboradores nas decisões que afetam seu trabalho, oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal, promover um clima organizacional positivo e incentivar o equilíbrio entre as demandas do trabalho e as necessidades individuais e familiares dos trabalhadores. No entanto, é comum que muitos dos objetivos individuais dos colaboradores não estejam alinhados com os objetivos das organizações. A pressão por produtividade e o ritmo acelerado de trabalho podem criar um ambiente onde as metas pessoais dos funcionários se distanciam das metas e valores da empresa (Pereira e Trevelin, 2020; Fernandes, 2022).

Assim sendo, quando os esforços individuais são direcionados para objetivos comuns, há um aumento significativo na motivação, no comprometimento e na produtividade dos funcionários. Isso cria um ambiente de trabalho mais colaborativo e harmonioso, onde todos trabalham em prol de um propósito compartilhado. Além disso, ao promover o alinhamento entre os objetivos individuais e organizacionais, a organização demonstra preocupação com o desenvolvimento e o bem-estar de seus

colaboradores, o que pode resultar em maior lealdade, engajamento e permanência de seus profissionais (Christy, 2019).

Para Aruldoss *et al.* (2020) e Saraji e Dangahi, (2006), a Qualidade de Vida no Trabalho é um constructo amplo e engloba estabilidade no emprego, desenvolvimento profissional e avanço na trajetória profissional, treinamento, métodos de reconhecimento e o contexto laboral de modo amplo. Fundamentalmente, a QVT tem como objetivo assegurar a satisfação dos colaboradores, a credibilidade na instituição, o espírito de equipe e colaboração entre os trabalhadores, a valorização dos funcionários no ambiente de trabalho e um ambiente laboral seguro.

Segundo Timossi *et al.* (2009), nesse contexto, onde o ser humano ocupa posição central, a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) almeja garantir para os trabalhadores ambientes laborais propícios ao desempenho de suas funções com satisfação e bem-estar.

Conforme apontado por Limongi-França (2014), a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) se estabelece com a finalidade de fomentar um ambiente propício ao desenvolvimento individual, proporcionando condições que ofereçam suporte ao trabalhador. Nesse contexto, destaca-se a conscientização da empresa acerca da interdependência entre a saúde do colaborador, sua qualidade de vida e a produtividade. Segundo o autor em questão, verifica-se uma crescente conscientização e reconhecimento da importância da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) por parte dos gestores, independentemente da área de atuação ou do nível de formação.

Entende-se que a consolidação da gestão da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) como uma demanda de bem-estar tem se ampliado em várias áreas, especialmente na gestão de pessoas. No atual cenário global, caracterizado pela presença marcante da tecnologia e pela adoção de valores sustentáveis, a QVT assume a importância de uma atuação abrangente na melhoria das condições de trabalho, envolvendo desde as práticas e os procedimentos organizacionais até o ambiente físico e os padrões de relacionamento. (Schirrmester; Limongi-França, 2013).

De acordo com as considerações de Sampaio (2012), não há uma definição fundamental para o termo Qualidade de Vida no Trabalho; o autor propõe, em vez disso, uma “noção de qualidade de vida no trabalho, ou seja, um ‘guarda-chuva teórico’ com consequências práticas, associado a outros fenômenos organizacionais e relacionados à saúde mental” (p. 122). Ao utilizar a metáfora do “guarda-chuva teórico” o autor sugere

que esse conceito constitui uma estrutura abrangente que engloba uma diversidade de fatores e dimensões. Além das considerações físicas, como ergonomia e segurança, a QVT também contempla aspectos psicológicos, sociais e organizacionais, como a satisfação no trabalho, as interações interpessoais e a cultura organizacional.

Segundo Kurita (2014), a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) não é determinada exclusivamente por fatores individuais, como necessidades, valores e expectativas, ou por fatores situacionais, como estrutura organizacional, tecnologia, sistemas de recompensas e políticas internas. Em vez disso, é influenciada principalmente pela interação sistêmica dessas características individuais e organizacionais. Diante dessa complexidade, surgiram diversos modelos teóricos propostos por diferentes autores como uma tentativa de desenvolver indicadores para avaliar a QVT. No entanto, a ênfase principal recaía sobre as empresas privadas.

Por meio de uma perspectiva tradicional, várias pesquisas identificaram os elementos fundamentais da QVT e são considerados os principais da literatura sobre o tema. Ao longo das últimas décadas, vários modelos de avaliação da QVT, tais como os propostos por Davis; Werther (1983), Hackman; Oldham (1975), Limongi-França (1996), Walton (1973), Westley (1979) e Whoqol (1995), foram desenvolvidos e implementados com o intuito de fomentar um ambiente de trabalho mais satisfatório para os colaboradores e mais produtivo para as organizações (Cavalcante (2017).

Contudo, as dinâmicas laborais sofreram mudanças significativas nos últimos anos, e determinados paradigmas já não abarcam completamente os requisitos necessários para representar adequadamente a satisfação no trabalho dentro das organizações, sejam elas do setor privado ou público. Ademais, apesar da extensa gama de estudos e pesquisas que comprovam a eficácia da Qualidade de Vida no Trabalho tanto para os indivíduos quanto para as entidades organizacionais, observa-se que a QVT é um tema ainda subutilizado na prática pelas entidades do setor público (Sá *et al.*, 2007).

Nessa circunstância, a gestão da QVT pode ser empregada pelas organizações públicas para elevar o índice de contentamento dos colaboradores, resultando, por conseguinte, em um maior engajamento dos funcionários em relação à consecução dos objetivos organizacionais (Garcia, 2010).

2.3 ESTUDOS CORRELATOS

A partir de uma revisão de literatura acadêmica, foram examinados estudos anteriores relacionados à temática dessa pesquisa, com o intuito de identificar referências e perspectivas pertinentes para a presente investigação. Essa abordagem permitiu ampliar o entendimento sobre o tema em questão e identificar ferramentas conceituais e metodológicas que foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo. Portanto, a exposição dessas ferramentas é considerada uma contribuição relevante para a condução e aprofundamento deste trabalho.

Nesse sentido, é pertinente mencionar a pesquisa conduzida por Silva *et al.* (2023), onde foi ressaltada a relevância da educação financeira no contexto da gestão pessoal. Os pesquisadores investigaram a situação dos brasileiros em relação à educação financeira, com o objetivo de compreender os impactos da má administração financeira na perspectiva socioeconômica dos indivíduos e apresentar recomendações encontradas na literatura para minimizar os efeitos adversos decorrentes dessa má gestão. A metodologia adotada consistiu em uma abordagem descritiva, utilizando como principal instrumento a aplicação de um questionário online via *Google Forms*.

Os resultados encontrados por Silva *et al.* (2023) revelaram que a maioria significativa dos participantes reconhece a importância da educação financeira, atribuindo-lhe uma elevada classificação. Essa constatação está em consonância com a literatura científica atual, que enfatiza a necessidade de promover a alfabetização financeira desde as fases iniciais da vida, capacitando os indivíduos a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis.

Seguindo essa mesma vertente acerca da promoção da educação financeira nas fases iniciais da vida, Sobrinho *et al.* (2023) propuseram-se a investigar como os professores da educação básica abordam a educação financeira no contexto da sala de aula, buscando desenvolver conhecimentos e informações sobre finanças pessoais com vistas à educação para a cidadania. Para alcançar esse objetivo, optaram por realizar uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, utilizando um questionário como instrumento de coleta de dados junto aos professores da educação básica em quatro escolas da rede privada localizadas no município de Camaçari, no estado da Bahia.

A pesquisa realizada por Silva *et al.* (2023) revelou que a complexidade em tratar o tema está relacionada à extensa carga curricular, o que resulta na ausência de discussões sobre educação financeira em sala de aula. Concluiu-se também que o principal desafio para uma educação financeira eficaz reside na formação dos professores, que frequentemente se limita a abordagens tradicionais e repetitivas, sem explorar novas estratégias didáticas. Essa falta de inovação, muitas vezes atribuída à falta de espaço ou a outras limitações, ressalta a necessidade premente de aprimoramento no processo de ensino.

Pode ser citada também uma análise sobre a percepção dos alunos acerca da educação financeira nas instituições de ensino utilizada na pesquisa de Silva *et al.* (2017), por meio da implementação de um minicurso introdutório sobre gestão de finanças pessoais com alunos do Ensino Fundamental em três escolas no município de Barra do Garças, Mato Grosso. Posteriormente, foram coletadas informações referentes à percepção dos estudantes acerca do minicurso. Observou-se que tais escolas não integravam atividades relacionadas à educação financeira em seu currículo, resultando em uma ausência de familiaridade prévia dos alunos com tal temática.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que os estudantes demonstraram receptividade à implementação da educação financeira no ambiente escolar. O minicurso, que abordava noções básicas de gestão de finanças pessoais por meio de uma aula expositiva seguida pela resolução de exercícios, foi considerado adequado pelos alunos, e o período de duas horas-aula foi julgado suficiente para absorver o conteúdo básico. Além disso, a temática abordada revelou-se relevante para instigar a reflexão sobre o comportamento financeiro dos estudantes e funcionou como ponto de partida para discussões sobre finanças dentro de seus núcleos familiares.

Outra perspectiva de relevância significativa foi incorporada na pesquisa de Pontes, Costa e Rangel (2022), que direcionou um estudo cujo objetivo foi investigar a possível influência de variáveis demográficas e socioeconômicas na percepção e competência efetiva em educação financeira entre professores de graduação e pós-graduação de instituições de ensino superior (IES) públicas no Brasil. A pesquisa empregou um questionário online, do qual foram obtidas 549 respostas válidas, sendo estas posteriormente analisadas por meio de regressão linear.

Os achados de Pontes, Costa e Rangel (2022) indicaram que os professores tendem a superestimar seu próprio conhecimento em educação financeira, enquanto variáveis como gênero, idade, presença de dependentes e renda influenciam tanto a percepção quanto a competência efetiva em educação financeira. Observou-se, de maneira geral, que docentes com formação na área de negócios apresentaram um nível mais elevado de conhecimento financeiro.

Já a abordagem adotada por Oliveira (2015), teve como objetivo investigar se existe uma correlação estatisticamente significativa entre os fatores e dimensões que compõem o consumismo, a propensão ao endividamento e a percepção de qualidade de vida no trabalho dos servidores do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) - campus de Alegre. A pesquisa visou analisar o comportamento consumista dos servidores, avaliar sua propensão ao endividamento e investigar sua percepção sobre a qualidade de vida no trabalho. O autor utilizou uma abordagem quantitativa, empregando uma pesquisa de levantamento (*Survey*) com um questionário como instrumento de coleta de dados, o que permitiu a análise do consumismo dos servidores, a avaliação da propensão ao endividamento e a percepção da qualidade de vida no trabalho.

Os resultados revelaram que, em média, os servidores apresentam níveis baixos de consumismo, enquanto demonstram propensão elevada ao endividamento e alto grau de satisfação com a qualidade de vida no trabalho. Embora a correlação entre esses fatores seja pequena, ela é significativa, sugerindo que indivíduos com maiores níveis de consumismo tendem a ter uma predisposição mais favorável ao endividamento.

A pesquisa conduzida por Barbosa (2022) complementa os achados investigados por Oliveira (2015), que procurou examinar a possível influência do Bem-Estar Financeiro na Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) em uma instituição pública de ensino. Para este fim, foram coletados dados relacionados ao construto do Bem-Estar Financeiro (BEF) e aos fatores que afetam a QVT entre os funcionários efetivos do Instituto Federal do Ceará (IFCE), por meio da aplicação de um questionário, abrangendo uma amostra de 408 participantes.

Os resultados obtidos indicaram que o Bem-Estar Financeiro exerce uma influência direta sobre a Qualidade de Vida no Trabalho, demonstrando que quanto maior o nível de Bem-Estar Financeiro dos servidores, maior é a qualidade percebida no ambiente de trabalho. Além disso, ao analisar o perfil dos participantes, constatou-se que

a maioria é composta por professores do sexo masculino, com idades entre 31 e 40 anos, casados e com dependentes. Os participantes relataram uma renda mensal superior a R\$ 10.000,00 e destacaram aspectos como Respeito e Condições de Trabalho como elementos essenciais para a Qualidade de Vida no Trabalho.

Seguindo essa perspectiva, é relevante mencionar também a pesquisa realizada por Pereira *et al.* (2023), a qual teve como objetivo investigar a relevância da qualidade de vida no ambiente laboral como fator motivador para os funcionários e seu impacto nos níveis de produtividade, qualidade e competitividade das empresas, além de propor um programa de qualidade de vida no trabalho. O estudo também buscou demonstrar que a qualidade de vida no trabalho pode ser um dos principais impulsionadores para os colaboradores, influenciando na saúde, competitividade e produtividade das organizações. Ademais, foram analisados os aspectos do comportamento organizacional que afetam positiva e negativamente a saúde da organização.

Como resultado, o estudo realizou uma comparação entre as diferentes dimensões delineadas nos modelos teóricos acerca da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Posteriormente, propôs um modelo específico de QVT, o qual está atualmente em processo de implementação em uma empresa localizada no ambiente corporativo de Sancahub, em São Carlos/SP.

Nessa linha Camargo *et al.* (2021), propuseram-se a investigar a Qualidade de Vida no Trabalho em distintas áreas de atuação profissional na Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC), vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, localizada em Natal-RN. Utilizando uma abordagem transversal, o estudo teve como objetivo comparar as condições de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) entre três áreas profissionais distintas. Para a caracterização da amostra, foram coletados dados abrangentes e específicos sobre a realidade dos trabalhadores da instituição hospitalar.

Na conclusão, foram destacadas diferenças significativas na percepção da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) ao comparar os trabalhadores de diferentes áreas profissionais, o que indica a necessidade de um planejamento específico de QVT para cada setor, visando promover a saúde dos trabalhadores. Além disso, os resultados deste estudo sugerem que a fase de diagnóstico de programas de QVT deve incluir análises diferenciadas entre grupos com distintas áreas de atuação profissional, contribuindo assim para uma abordagem mais direcionada e eficaz na melhoria das condições de trabalho.

Cavalcante (2019) conduziu uma pesquisa que apresentou um instrumento original para avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), o qual foi aplicado em uma Instituição de Ensino Pública Federal. O referido instrumento, desenvolvido neste estudo, uniu os principais elementos da QVT descritos na literatura com uma abordagem específica para organizações públicas, resultando em um modelo capaz de converter a subjetividade da satisfação com o trabalho em uma escala quantitativa. A aplicação do modelo foi conduzida com 66 servidores do Campus Satuba do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), e sua confiabilidade atestada por meio do coeficiente *Alfa de Cronbach*.

O estudo desenvolveu um modelo de avaliação composto por nove dimensões, totalizando 57 questões, evidenciando que o nível de escolaridade exerce influência direta na percepção da QVT pelos servidores da instituição. Nesse contexto, o estudo apresentou uma alternativa eficaz para a avaliação e implementação de programas de QVT em organizações públicas similares, permitindo que estas atendam de forma eficiente às demandas da sociedade, com foco no bem-estar dos servidores públicos e, consequentemente, na satisfação geral dos cidadãos.

À luz do exposto, podem ser percebidos diversos enfoques de estudos baseados na investigação da Educação Financeira e na Qualidade de Vida no Trabalho, tanto em uma abordagem genérica quanto em contextos específicos, como: centros médicos, corporações, instituições educacionais e acadêmicas. Isso evidencia a amplitude e relevância do tema, destacando a necessidade de atualizar a discussão dentro do contexto proposto.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente seção discorre sobre os principais aspectos metodológicos adotados para a condução da presente pesquisa, que vão desde a caracterização da pesquisa, as técnicas empregadas para a coleta e análise de dados, bem como a descrição dos participantes envolvidos na pesquisa. Tais elementos são cruciais para alcançar os objetivos propostos no estudo.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A validação do conhecimento científico demanda a identificação das operações mentais e técnicas empregadas em sua verificação, ou seja, a determinação do método utilizado na sua obtenção.

Assim, este estudo tem como objetivo examinar a relação entre Educação Financeira e Qualidade de Vida no Trabalho entre os servidores técnicos administrativos da Universidade Federal Rural do Semi-árido – UFERSA. Quanto aos objetivos, a pesquisa adota uma abordagem descritiva. Sob a ótica da natureza da investigação, a presente pesquisa é caracterizada como aplicada, pois busca a geração de novos conhecimentos resultantes do processo investigativo.

Quanto a periodicidade da pesquisa, o presente estudo adotou uma metodologia com recorte transversal, caracterizada pela coleta de dados realizada em um único momento no tempo (Malhotra 2012).

Este estudo adota a metodologia de estudo de caso único para investigar a Qualidade de Vida no Trabalho dos servidores técnicos administrativos da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA). Essa escolha metodológica tem como objetivo proporcionar uma compreensão abrangente e detalhada da pesquisa em questão, por meio de um processo sistemático de análise e interpretação. Tal metodologia permite uma análise minuciosa e aprofundada do objeto de estudo, possibilitando a exploração de suas características intrínsecas, contextuais, processos subjacentes e interações, contribuindo para uma compreensão abrangente e elucidativa do fenômeno em questão.

De acordo com Gil (2009), em concordância com Vergara, o êxito do estudo de caso é amplamente influenciado pela perseverança, criatividade e raciocínio crítico do pesquisador. Esses atributos são essenciais para a construção de descrições, interpretações e explicações originais que viabilizem a extração cuidadosa de conclusões e recomendações significativas a partir dos dados coletados. Isso ressalta a importância do papel ativo e reflexivo do pesquisador na condução do estudo de caso, que deve ser capaz de abordar o fenômeno de forma abrangente e profunda, aplicando uma análise crítica e reflexiva para agregar valor aos resultados obtidos.

No que concerne à abordagem do problema, este estudo adotará uma abordagem quantitativa dos dados. Esta metodologia considera que todos os aspectos podem ser mensurados numericamente, permitindo a tradução de opiniões e informações em números para sua subsequente classificação e análise.

Desse modo, esta pesquisa tem como propósito investigar a relação entre Educação Financeira e Qualidade de Vida no Trabalho entre os servidores técnicos administrativos da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Com o propósito de responder a problemática em questão.

No que diz respeito aos meios, a presente pesquisa adotou uma abordagem bibliográfica, pautada nos estudos acerca da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e Educação Financeira. Esta estratégia metodológica fundamentou-se na análise de materiais previamente elaborados, tais como livros, periódicos científicos, revistas, dissertações e teses. Através dessa abordagem, foi possível realizar uma revisão dos principais modelos teóricos relacionados ao tema investigado, contribuindo para o desenvolvimento de um trabalho consistente e embasado, conforme modelo fluxograma (Figura 1) a seguir:

Figura 1 – Delineamento de Pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

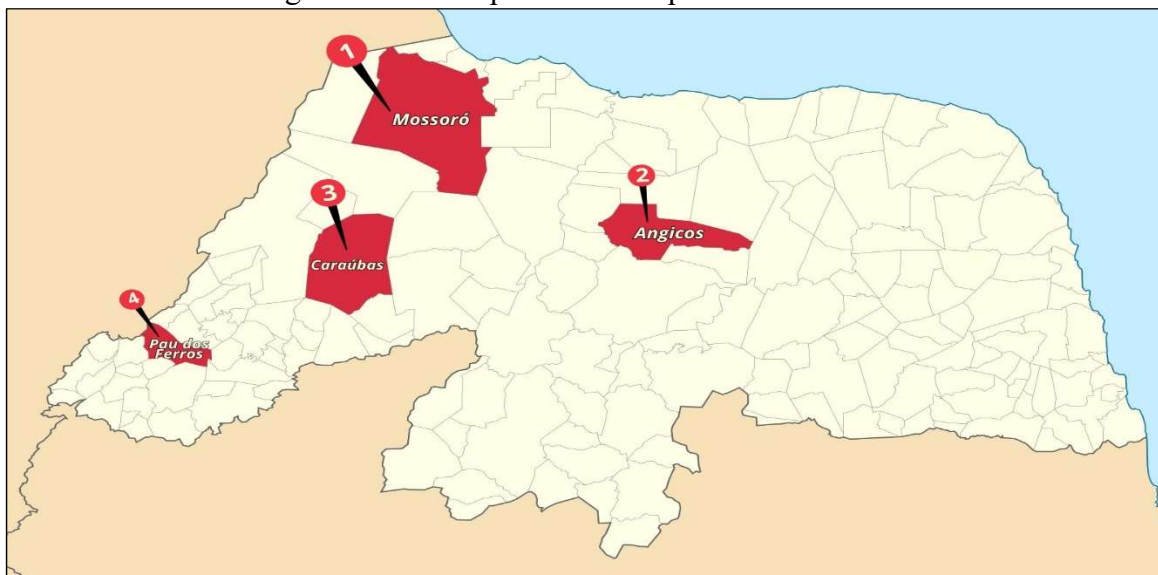
3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A pesquisa foi conduzida na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). A UFERSA é uma entidade jurídica de direito público, com autonomia didático-científica, financeira, administrativa e disciplinar. Sua missão é produzir e disseminar conhecimento no âmbito do ensino superior, com foco na região semiárida do Brasil, contribuindo para o pleno exercício da cidadania por meio da formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capacitados para atender às demandas da sociedade.

Atualmente, em termos institucionais, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) está distribuída em 4 (quatro) campus. O campus principal está localizado na cidade de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte, enquanto os outros 3 (três) campus estão situados fora da sede: Campus Caraúbas, no município de Caraúbas; Campus Pau dos Ferros; e Campus Angicos. No total, somando técnicos administrativos em educação e professores a UFERSA conta com 1.269 servidores efetivos. Na figura 2,

apresentamos os municípios do Estado do Rio Grande do Norte que abrigam os campus da UFRSA, enumerados para melhor contextualização.

Figura 2 – Municípios com campus da UFRSA



Fonte: Adaptado pelo autor (2024).

No entanto, o escopo da nossa pesquisa abrange especificamente os técnicos administrativos em educação (TAE), que atualmente totalizam 517 servidores.

3.3 TÉCNICA DE COLETA DOS DADOS

A coleta de dados representa uma etapa fundamental da pesquisa, na qual o pesquisador extrai informações do ambiente definido para o estudo. Esses dados podem ser adquiridos de duas maneiras principais: por meio de fontes primárias ou secundárias, dependendo do tipo de informação e da metodologia adotada (Macedo, 2016). No âmbito deste estudo, a coleta de dados foi realizada de duas formas distintas: inicialmente, foi conduzido um levantamento bibliográfico para reunir e analisar os principais autores acerca da Qualidade de Vida no Trabalho, Educação Financeira e temas correlatos, como parte da coleta de dados secundários. Posteriormente, foi utilizado um questionário estruturado e dividido em três blocos (conforme Apêndice A).

Para Matias-Pereira (2023), uma das vantagens significativas do uso do questionário como método de coleta de dados é sua capacidade de alcançar um amplo número de participantes, mesmo que dispersos geograficamente. Além disso, essa

abordagem não expõe os participantes à influência das opiniões do pesquisador, o que contribui para garantir o anonimato e a sinceridade nas respostas fornecidas.

No que diz respeito a estrutura do questionário, o bloco I retrata o perfil dos participantes, abordando as seguintes variáveis: faixa etária, gênero, nível de formação, estado civil, presença de dependentes, área de atuação, faixa salarial, tempo de serviço, tipo de vínculo empregatício, posição hierárquica e existência de cargo de chefia.

O bloco II, traz os itens da escala de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e foram fundamentados em pesquisas realizadas por Limongi-França (1996, 2009), Antônio (2011), Andrade (2016), Oliveira (2019) e Monte (2022). Esses autores abordam a QVT como a condição vivenciada por um indivíduo no ambiente de trabalho, derivada de uma análise comparativa entre sua situação atual e o padrão desejado de vida profissional. Essa condição é influenciada por diversas escolhas comportamentais, metas pessoais e estímulos recebidos no ambiente de trabalho ao longo do tempo. Além disso, leva em consideração as expectativas futuras de resultados, refletindo a percepção do indivíduo sobre seu bem-estar e satisfação no trabalho em relação ao que considera ideal.

A escala de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) utilizada neste estudo passou por validação estatística e é composta por onze itens, os quais encontram-se evidenciados no Quadro 1.

Quadro 1 – Escala do Estado Pessoal de Qualidade de Vida no Trabalho

Variável	Itens da Escala
QVT1	Sensação de bem-estar no trabalho (eustresse)
QVT2	Estado geral de nervosismo e tensão pessoal no trabalho (distresse)
QVT3	Satisfação com seu modo próprio de viver o dia a dia e estilo de vida dentro e fora do trabalho
QVT4	Importância da qualidade de vida no trabalho para o resultado final do seu trabalho
QVT5	Adequação das ações de qualidade de vida no trabalho da UFERSA para as suas necessidades pessoais
QVT6	Quantidade de tempo que dedico ao trabalho e a questões da vida pessoal
QVT7	Grau de satisfação geral com o trabalho
QVT8	Meu sentimento de realização proporcionado pelo trabalho
QVT9	Impacto do meu desempenho no trabalho para minha autoestima
QVT10	Satisfação com a relação entre os objetivos da UFERSA e minha identidade com servidor público
QVT11	Quanto sinto que estou feliz no meu trabalho

Fonte: adaptado de Limongi-França (1996), Antônio (2011) e Andrade (2016)

O bloco III aborda a avaliação da educação financeira, assim, foi empregada uma escala baseada no instrumento de Forte *et al.* (2017), que se fundamenta no manual da OCDE (2015) e foi discutida nos estudos de Lusardi (2015) e Oliveira (2019). Essa escala, examina o construto por meio dos fatores de comportamento financeiro, atitude financeira e conhecimento financeiro. Os itens correspondentes a esses fatores estão detalhados no Quadro 2.

Quadro 2 - Escala de Educação Financeira

Variável	Construto	Itens
		Marque abaixo sobre como você gasta seu dinheiro (1= nunca, 2 = quase nunca, 3= às vezes, 4= quase sempre, 5= sempre)
EF1	Comportamento Financeiro	Roupas (blusas, camisas, sapatos, acessórios, etc)
EF2		Comida (almoço, jantar, lanches)
EF3		Serviços de celular
EF4		Entretenimento (cinema, festas, jogos)
EF5		Gastos pessoais (produtos de beleza, livros)
EF6		Gasto meu dinheiro de acordo com a vontade/necessidade da minha família
EF7	Comportamento Financeiro	Mantenho registro dos meus gastos todo mês
EF8		Planejo minha situação financeira para o futuro
EF9		Tento participar de todas as atividades familiares que envolvem dinheiro
EF10		Quando compro no crédito eu confiro e avalio todas as opções disponíveis de pagamento
EF11		Comprometo meu salário comprando a crédito
EF12		Procuro formas de adiantamento do meu salário em créditos ou empréstimos
EF13		Poupo tudo o que sobra depois das despesas pagas
EF14		Economizo com a intenção de comprar um item de grande valor no futuro
EF15		Comparo preços antes de fazer uma compra
EF16		Analiso minhas finanças antes de comprar item de grande valor
EF17		Compro por impulso
EF18		Prefiro esperar para poder pagar em dinheiro do que usar crédito
EF19		Negócio descontos quando compro coisas em dinheiro

Variável	Construto	Marque abaixo sobre seu grau de concordância (1=discordo totalmente, 2=discordo, 3=indiferente, 4=concordo, 5=concordo totalmente)
EF20	Atitude Financeira	É importante acompanhar os gastos mensais
EF21		É importante definir metas financeiras para o futuro
EF22		É importante poupar dinheiro todos os meses
EF23		Como uma pessoa controla o seu dinheiro hoje afetará o seu futuro
EF24		Ao comprar a crédito, é importante comparar as várias formas de Pagamento
EF25	Conhecimento Financeiro	Suponha que você tem uma quantia em dinheiro para investir. É mais seguro:
EF26		Suponha que nos próximos 10 anos o preço das coisas que você compra dobram. Se sua renda também dobra, você será capaz de comprar:
EF27		Suponha que você precisa fazer um empréstimo com um amigo de R\$1 00. Seu amigo lhe oferece duas alternativas de pagamento. Qual é a mais vantajosa para você, ou seja, qual delas você deve escolher para pagar menos juros?
EF28		Suponha que para o seu aniversário você ganhou R\$100,00 da sua família e decidiu depositar em uma conta poupança. O banco aceita pagar 15% ao ano por sua poupança. O banco pagará a você:

Fonte: Adaptado de Denis Forte (2017), OECD (2015), Lusardi (2015) e Oliveira (2017)

Ademais, com o auxílio do *Google Forms* o questionário foi elaborado e disponibilizado através de link, a partir disso, foram enviados por meio do e-mail institucional para os servidores técnicos administrativos da universidade, coletando-se informações de forma primária. Essa abordagem permitiu uma coleta de dados específica e direcionada às necessidades da pesquisa.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A manipulação e interpretação dos dados podem ser realizadas através da aplicação de diversas técnicas metodológicas. Neste contexto, os dados coletados anteriormente foram processados para responder à questão de pesquisa e atender aos objetivos da investigação.

Com isso, serão empregadas análises estatísticas descritivas para analisar o perfil dos respondentes que correspondem ao Bloco I do instrumento de coleta e a análise de correlação de *Pearson*, tendo como significância o valor de $p < 0,05$ para verificar a relação entre as variáveis dos Bloco II e III. Conforme é apresentado a seguir na Tabela 1.

Tabela 1 -Variáveis da pesquisa utilizadas para a correlação de *Pearson*

Variável	Bloco	Descrição	Escala	Código
QVT1	BLOCO II - Qualidade de Vida no trabalho	QualidadeGeralVidaTrabalho.12meses	Insatisfação total	0
			Satisfação total	10
QVT2		QualidadeVidaTrabalho.TensaoNervosismo		
QVT3		QualidadeVidaTrabalho.TempoTrabalhoVida-Pessoal	Totalmente insatisfeito	1
QVT4		QualidadeVidaTrabalho.RealizacaoPessoalTrabalho	Parcialmente insatisfeito	2
QVT5		QualidadeVidaTrabalho.Autoestima	Indiferente	3
QVT6		QualidadeVidaTrabalho.Indicefelicidade.Trabalho	Parcialmente satisfeito	4
			Totalmente satisfeito	5
QVT7		QualidadeVidaTrabalho.UsoRemedios.Dores.Intensidade		
QVT8		QualidadeVidaTrabalho.IntensidadeGanho-Peso.3meses	Muitas vezes	1
	BLOCO III - Finanças Pessoais		Algumas vezes	2
QVT9		QualidadeVidaTrabalho.IntensidadeUsoServicoSaudePublico.3meses	Poucas vezes	3
			Raramente	4
QVT10		QualidadeVidaTrabalho.IntensidadeFaltasTrabalhoPorDoenca.3meses	Nunca	5
			Conta corrente bancária	1
			Conta poupança	2
EF11		EducacaoFinanceira.ModoUtilizacaoDinheiro	Cartão de crédito	3
			Investimento em ações	4
			Investimento em fundos	5
			Outros investimentos	6
			Mais de uma opção	7
EF12	BLOCO III - Finanças Pessoais	EducacaoFinanceira.ValorGastoPessoal		
EF13		EducacaoFinanceira.ValorGastoFamilia		
EF14		EducacaoFinanceira.GrauRegistroGastos		
EF15		EducacaoFinanceira.GrauPlanejamentoGasto-Futuro	Nunca	1
			Quase nunca	2
EF16		EducacaoFinanceira.GrauComprometimentoSalarioCredito	Às vezes	3
			Quase sempre	4
EF17		EducacaoFinanceira.EstrategiaComparacaoPreços	Sempre	5
EF18		EducacaoFinanceira.ComprasImpulso		
EF19		EducacaoFinanceira.PreferenciaPagamentoDinheiro		
	BLOCO III - Finanças Pessoais		Discordo totalmente	1
			Discordo	2
EF20		EducacaoFinanceira.ImportanciaPouparDinheiroMensal	Indiferente	3
			Concordo	4
			Concordo totalmente	5

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O coeficiente de correlação de *Pearson* ou *R* de *Pearson* varia entre -1 e 1, nessa perspectiva, o sinal indica a direção da correlação, se ela é negativa (-1) ou positiva (+1) enquanto que o valor indica a magnitude (fraca, moderada e forte). Logo, quanto mais perto de 1 mais forte é o nível de associação linear entre as variáveis e quanto mais perto de zero, mais fraco é o nível de associação, salienta-se que uma correlação de valor zero indica ausência de correlação. Outra interpretação importante, é que uma correlação positiva aponta que quando *x* aumenta, *y* também aumenta, já no caso da correlação negativa, ocorre o inverso, quando *x* diminui, *y* também diminui (Paranhos *et al.*, 2014).

Para a correlação, foram consideradas vinte variáveis, conforme é apresentado na Tabela 1. Essas análises foram organizadas e tabuladas através de planilhas do Excel® versão 2019 e do *software* Jamovi® versão 2.5.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na presente seção, apresentam-se os resultados obtidos a partir da análise dos dados. Para tanto, essa seção foi dividida em duas etapas, a primeira traz o perfil dos respondentes e a segunda, aborda a análise de correlação das variáveis do estudo. Desse modo, o perfil dos respondentes oferece uma visão detalhada das características demográficas e profissionais dos participantes, fundamental para contextualizar os achados da pesquisa. Posteriormente, a análise de correlação das variáveis é apresentada e discutida, com o objetivo de identificar possíveis relações relevantes entre os fatores investigados e suas implicações.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Conforme o Bloco I do instrumento de coleta utilizado para recolher as principais características dos servidores técnicos administrativos da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), serão examinados respectivamente, os aspectos: idade, gênero, nível de formação, estado civil, quantidade de dependentes, campus de lotação, nível de renda, tempo de serviço e se possui ou já possuiu cargo de chefia. O que irá possibilitar uma compreensão detalhada do corpo de servidores da instituição, logo, essas informações são essenciais para contextualizar os resultados da pesquisa, uma vez que as características dos entrevistados podem influenciar suas percepções e respostas em relação a temática abordada.

Assim, quanto a categoria idade, os resultados obtidos sugerem que a maior parte dos participantes está na faixa etária de 36 a 40 anos correspondendo a 33,3% do total, seguido pela faixa etária 31 a 35 que corresponde a 26,7%, conforme tabela 2.

Tabela 2 - Idade dos servidores

Idade	Frequência	Percentual
De 46 a 50 anos	12	8,89%
De 41 a 45 anos	22	16,30%
De 36 a 40 anos	45	33,33%
De 31 a 35 anos	36	26,67%
De 26 a 30 anos	7	5,19%
Até 25 anos	3	2,22%
Acima de 50 anos	10	7,41%
Total	135	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A análise da faixa etária destaca uma concentração significativa de servidores entre 31 e 40 anos, representando 60% da amostra total, sugerindo uma predominância de profissionais em uma fase de carreira madura, o que pode refletir um nível de estabilidade e experiência no ambiente de trabalho.

De acordo com a tabela 3, entre os 135 servidores técnicos administrativos da UFERSA que participaram da pesquisa, a distribuição de gênero mostra uma leve predominância masculina, com 74 participantes do sexo masculino, que corresponde, a aproximadamente 54,8%, enquanto 61 respondentes são do sexo feminino, o equivalente a 45,2% do total.

Tabela 3 - Gênero dos servidores

Gênero	Frequência	Percentual
Feminino	61	45,19%
Masculino	74	54,81%
Total	135	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A leve predominância masculina, com 54,8% dos respondentes, indica uma distribuição de gênero relativamente equilibrada, mas ainda com maior participação masculina.

Unido a isso, percebe-se, na tabela 4, a predominância de servidores com especialização (37,7%) e mestrado (45,9%), referente aos níveis de escolaridade declarados pelos respondentes do instrumento de pesquisa. Sugerindo um perfil acadêmico avançado dentro do quadro de funcionários da UFERSA.

Tabela 4 - Escolaridade dos servidores

Escolaridade	Frequência	Percentual
Doutorado	7	5,19%
Ensino Médio	1	0,74%
Ensino Superior	13	9,63%
Especialização / MBA	51	37,78%
Mestrado	62	45,93%
Pós-Doutorado	1	0,74%
Total	135	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Esse alto nível de qualificação pode ser um indicativo de que a instituição valoriza a capacitação contínua de seus funcionários, o que pode impactar positivamente tanto na qualidade de vida no trabalho quanto no desempenho institucional

A tabela 5 apresenta o estado civil desses técnicos administrativos. A maioria dos respondentes, 88 indivíduos, equivalente a 65,19% do total, declarou estar casado(a) ou em união estável. Seguem-se 43 servidores, ou 31,85%, que indicaram ser solteiros(as). Uma minoria, composta por apenas 4 participantes (2,96%), relatou estar divorciado(a). Esses dados refletem uma predominância de servidores em relacionamentos formais e estáveis.

Tabela 5 - Estado civil dos servidores

Estado Civil	Frequência	Percentual
Casado (a) / União Estável	88	65,19%
Divorciado (a)	4	2,96%
Solteiro (a)	43	31,85%
Total	135	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Percebe-se, por meio da tabela 6, no que se refere a presença ou não de dependentes entre os servidores técnicos administrativos da UFERSA, que a maioria dos respondentes, 80 servidores (59,26%), indicou que possui dependentes, enquanto 55 servidores (40,74%) afirmaram não ter dependentes.

Tabela 6 - Possui ou não dependentes

Possui dependentes	Frequência	Percentual
Não	55	40,74%
Sim	80	59,26%
Total	135	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ademais, a uma predominância de servidores casados ou em união estável (65,19%), como também, em sua maioria (59,26%) declarou possuir dependentes, o que pode influenciar diretamente suas necessidades financeiras e de qualidade de vida

Ainda no tocante às variáveis analisadas, a tabela 7 apresenta a distribuição dos servidores que responderam à pesquisa em relação aos campi em que estão lotados. O Campus Central (Mossoró) concentra a maioria dos servidores, com 98 participantes,

representando 72,59% do total. Os outros campi possuem uma distribuição menor, com 16 servidores (11,85%) no Campus Caraúbas, 12 servidores (8,89%) no Campus Angicos e 9 servidores (6,67%) no Campus Pau dos Ferros.

Tabela 7 - Campus em que se encontra lotado

Campus	Frequência	Percentual
Campus Angicos	12	8,89%
Campus Caraúbas	16	11,85%
Campus Central (Mossoró)	98	72,59%
Campus Pau dos Ferros	9	6,67%
Total	135	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Pode-se dizer que a distribuição de servidores entre os campi é um aspecto relevante, tendo em vista uma concentração expressiva no Campus Central (72,59%). Essa centralização pode influenciar na qualidade de vida dos servidores, dependendo das condições e recursos disponíveis em cada campus.

Quanto ao nível de renda, mostrado na tabela 8, observa-se que 42,96% dos respondentes têm uma renda superior a 5 salários mínimos, destacando-se como a faixa mais representativa. Em seguida, 30,37% dos servidores recebem entre 4 a 5 salários mínimos, enquanto 21,48% possuem rendimentos entre 3 a 4 salários mínimos. Apenas 5,19% dos participantes se encontram na faixa de 2 a 3 salários mínimos.

Tabela 8 - Nível de renda dos servidores

Nível de renda	Frequência	Percentual
Acima de 5 salários mínimos	58	42,96%
De 2 a 3 salários mínimos	7	5,19%
De 3 a 4 salários mínimos	29	21,48%
De 4 a 5 salários mínimos	41	30,37%
Total	135	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Esses dados revelam uma concentração de renda nas faixas salariais mais elevadas, a maioria dos servidores possui rendimentos acima de 5 salários mínimos, o que sugere uma situação financeira relativamente confortável, que pode ter efeitos positivos na qualidade de vida e no bem-estar individual.

Para a variável tempo de serviço na instituição, a tabela 9 indica que a maioria dos participantes, 62,96%, está na faixa de 9 a 15 anos de trabalho. Em seguida, 19,26% dos servidores têm entre 4 a 8 anos de serviço. Já os servidores com menor tempo na instituição, entre 0 a 3 anos, correspondem a 14,07% do total. Apenas 2,96% possuem de 16 a 20 anos de serviço, e uma pequena parcela de 0,74% trabalha na UFERSA há mais de 20 anos. Dessa forma, pode-se concluir que a maioria dos servidores possui entre 9 e 15 anos na instituição, indicando uma força de trabalho experiente e estabelecida.

Tabela 9 - Tempo de serviço dos servidores

Tempo em anos	Frequência	Percentual
0 a 3 anos	19	14,07%
16 a 20 anos	4	2,96%
4 a 8 anos	26	19,26%
9 a 15 anos	85	62,96%
Acima de 20 anos	1	0,74%
Total	135	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Por fim, para finalizar essa análise sobre o perfil sociodemográfico dos respondentes. A tabela 9 apresenta a distribuição dos servidores técnicos administrativos da UFERSA em relação à experiência com cargos de chefia. Observa-se que a maioria dos participantes, 66,67%, nunca ocupou um cargo de chefia, representando 90 dos 135 respondentes. Por outro lado, 33,33% dos servidores, equivalente a 45 indivíduos, indicaram já ter ocupado ou atualmente ocupar uma posição de liderança.

Tabela 10 - Possui ou já possuiu cargo de chefia

Possui ou já possuiu cargo de chefia	Frequência	Percentual
Não	90	66,67%
Sim	45	33,33%
Total	135	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em relação a análise dessa última variável "cargo de chefia", os resultados mostram que apenas dois terços dos servidores já ocuparam ou ocupam posições de

liderança na UFERSA. Este cenário geral sobre o perfil dos servidores, permite identificar aspectos que podem ser potencializados através de iniciativas de educação financeira e outras estratégias voltadas para a melhoria da qualidade de vida no trabalho

4.2 ANÁLISE DE CORRELAÇÃO DAS VARIÁVEIS DO ESTUDO

A análise de correlação de *Pearson* foi realizada para investigar a relação entre a Educação Financeira e Qualidade de Vida no Trabalho entre os servidores técnicos administrativos da UFERSA, de modo a compreender a força e a direção da associação entre essas duas variáveis. Os resultados dessa análise são essenciais para disseminar pesquisas futuras sobre a temática e sugerir possíveis ações para melhorar o bem-estar dos servidores.

Em relação à correlação entre as variáveis investigadas, foram considerados os resultados do R de Pearson tendo como significância o valor de $p < 0,05$. Neste sentido, essa análise revela que determinados aspectos da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) podem estar moderadamente associados a conhecimentos ou práticas específicas de Educação Financeira. Em particular, identificou-se uma correlação positiva e significativa entre a dimensão Realização Pessoal no Trabalho (QVT4) e o Grau de Registro de Gastos (EF14), com a correlação de Pearson ($r = 0,221$) e seu valor de significância ($p = 0,010$). Tal associação sugere que, à medida que os indivíduos experimentam maior realização em seu ambiente laboral e percebem melhorias na qualidade de vida no trabalho, há uma tendência de adotarem comportamentos financeiros mais conscientes, como o registro consistente de despesas.

Desse modo, servidores que alcançam maior satisfação pessoal em suas atividades profissionais tendem a se mostrar mais motivados e organizados em outras áreas da vida, incluindo a gestão financeira. Dessa forma, o planejamento financeiro, quando cuidadosamente elaborado, contribui para que indivíduos e famílias administrem suas prioridades e aloquem recursos de forma eficiente e eficaz, promovendo uma melhor qualidade de vida (Silva, 2013; Giareta, 2011). Assim, a satisfação no trabalho pode estar intrinsecamente ligada a um maior senso de responsabilidade e controle, refletindo-se em práticas financeiras mais estruturadas e disciplinadas.

A análise mostrou também que as variáveis índice felicidade no trabalho (QVT6) e a dimensão grau de planejamento de gastos futuros (EF15), apresentam-se como uma correlação positiva e bastante significativa. Sendo a correlação de Pearson ($r = 0,512$) e significância ($p = 0,001$). Essa relação indica que quanto maior a satisfação no ambiente de trabalho, maior a tendência de planejar financeiramente o futuro. Ou seja, servidores que relatam estar mais felizes em suas atividades laborais são aqueles que também dedicam mais atenção e esforço para planejar financeiramente seu futuro. Isso evidencia a importância de se investir em bem-estar no ambiente laboral como uma forma de promover comportamentos financeiros mais planejados e sustentáveis.

Esses achados vão ao encontro das análises feitas por Razak, Ma'mor e Hassan (2016), que também realizaram uma avaliação da confiabilidade e validade dos instrumentos de medição do ambiente de trabalho em relação à Qualidade de Vida no Trabalho, em uma amostra de funcionários de cinco multinacionais em Bintulu, na Malásia. A partir dessa análise, concluíram que o ambiente de trabalho exerce uma influência crucial no equilíbrio entre a vida profissional e pessoal dos colaboradores, evidenciando a importância desse fator na promoção de bem-estar no ambiente organizacional.

Para Prendergast *et al.* (2018), o bem-estar financeiro é caracterizado pela capacidade de uma pessoa de suprir as necessidades da vida tanto no presente quanto no futuro, sentir-se confiante em relação ao que está por vir, desfrutar da vida e lidar com imprevistos. A felicidade no trabalho nesse caso, pode gerar um estado mental positivo que influencia outras áreas da vida, como a gestão financeira. Sendo assim, quando os servidores se encontram satisfeitos em seu ambiente laboral, eles tendem a adotar práticas financeiras mais prudentes, como o planejamento de gastos futuros, visando assegurar sua estabilidade e bem-estar de forma contínua.

Nesse sentido, Araújo *et al.* (2018) já destacavam a importância de considerar a educação financeira como um hábito a ser incorporado na vida cotidiana ou até mesmo como um conhecimento essencial para o indivíduo. Ao valorizar devidamente essa disciplina, torna-se inegavelmente possível alcançar o bem-estar desejado ao longo da jornada, tanto no âmbito profissional quanto pessoal.

Com relação ao resultado significativo das variáveis intensidade de faltas ao trabalho por doença (QVT10) e compras por impulso (EF18), é possível perceber uma

correlação negativa significativa, tendo como correlação de Pearson ($r = 0,351$) e valor de significância ($p = 0,001$), sugerindo que, à medida que um desses aspectos melhora, o outro tende a apresentar uma diminuição. Essa relação sugere um possível conflito entre a Qualidade de Vida no Trabalho e a Educação Financeira, onde o foco excessivo em certos aspectos da educação financeira pode comprometer de forma negativa a percepção de qualidade de vida no ambiente laboral, muito provavelmente em função de estresse financeiro ou de prioridades conflitantes.

A correlação negativa observada também aponta que servidores com maior propensão a realizar compras por impulso apresentam menores índices de faltas ao trabalho por motivos de saúde. Embora essa relação possa parecer paradoxal, ela pode indicar que, apesar do comportamento impulsivo em relação ao consumo, esses servidores conseguem gerenciar o estresse ou manter sua saúde de forma que não prejudica sua assiduidade no ambiente de trabalho.

Esse achado vai de acordo do estudo realizado por Soares (2014), quando tratou em sua pesquisa sobre a relação comportamento de risco em educação financeira. Quando ao correlacionar educação financeira e comportamento de risco percebeu que esta correlação era significativa. No entanto, negativa, ou seja, quanto mais alto era o nível de educação financeira dos estudantes pesquisados, menor eram as chances de eles praticarem condutas de risco.

Embora o comportamento de compras por impulso seja frequentemente interpretado de forma negativa, essa correlação indica que ele pode exercer um efeito protetor em relação à assiduidade no trabalho. Contudo, isso não exclui os potenciais efeitos adversos que o consumo impulsivo pode ocasionar na saúde financeira ou no bem-estar geral desses servidores. Além disso, é importante destacar que a correlação observada não permite inferir uma relação causal entre as variáveis.

Outra correlação encontrada foi a das variáveis: uso de remédios para dores (QVT7) e estratégia de comparação de preços (EF17), com correlação de Pearson ($r = 0,259$) e significância ($p = 0,002$) uma correlação positiva e de caráter moderado, o que sugere que os servidores públicos comparam preços antes de realizar compras. O coeficiente de correlação indica que, à medida que aumenta a intensidade do uso de remédios para dores, há uma tendência de aumento na frequência da comparação de preços. Em

outras palavras, os servidores que fazem uso mais frequente de medicamentos para dores também costumam ser mais diligentes ao comparar preços. Essa relação pode ser interpretada como uma maior conscientização ou necessidade financeira por parte dos servidores.

A prática pela comparação de preços pode ser identificada como um bom comportamento financeiro, já que o comportamento financeiro está intimamente ligado ao processo mental que precede as decisões de compra, ao cumprimento de prazos para o pagamento de contas e ao planejamento orçamentário, incluindo práticas de poupança e a obtenção de empréstimos para enfrentar despesas (OECD, 2013). Nesse sentido, a necessidade de gerenciar os custos relacionados aos medicamentos pode levá-los a procurar melhores ofertas, o que, por extensão, pode ser aplicado a outras áreas de consumo.

A análise da correlação envolvendo a variável estratégia de comparação de preços indicou a presença de uma relação positiva moderada, tendo coeficiente de correlação de Pearson (r): 0,295 e significância (p -valor: $< 0,001$). Em termos práticos, isso significa que os indivíduos que costumam comparar preços antes de realizar suas compras (EF17) tendem a utilizar com mais frequência os serviços de saúde pública (QVT09).

Em outras palavras, essas pessoas demonstram maior consciência em relação aos seus gastos, buscando otimizar o valor de seu dinheiro ao fazer uso mais frequente de serviços de saúde que são geralmente gratuitos ou de baixo custo. Tal comportamento reflete uma tentativa de economizar recursos financeiros enquanto asseguram os cuidados com a saúde. A prática de comparar preços antes de realizar uma compra reflete uma postura crítica e uma análise mais racional do contexto econômico-financeiro no qual estão inseridas suas decisões (Baroni et al., 2019).

Na análise entre o planejamento de despesas futuras (EF15) e a frequência de utilização dos serviços de saúde pública nos últimos três meses (QVT09), observa-se uma correlação positiva moderada entre essas variáveis. Com coeficiente de correlação de Pearson (r): 0,249 e significância (p -valor: 0,004).

Isso sugere que, à medida que os servidores demonstram um planejamento financeiro mais sólido, visando garantir uma estabilidade econômica no futuro, eles também

tendem a ser mais cuidadosos com sua saúde, recorrendo com maior regularidade aos serviços de saúde pública para fins preventivos ou para tratamento precoce.

Consequentemente, essa correlação se alinha com as conclusões de Domingos (2003), que destaca a importância da educação financeira para a manutenção de um equilíbrio econômico na vida das pessoas. Segundo o autor, o principal benefício dessa prática é possibilitar que o indivíduo organize e gere seu orçamento doméstico de maneira eficaz, promovendo assim uma vida financeira mais estável e saudável. Além disso, ao manter um controle financeiro adequado, o indivíduo reduz as preocupações relacionadas à incapacidade de honrar suas dívidas mensais, contribuindo para um bem-estar geral mais consistente.

Em relação às associações entre a preferência por pagamento em dinheiro (EF19) e estratégia de comparação de preços (EF17), com coeficiente de correlação de Pearson (r): 0,232 e significância (p-valor: 0,007), assim como entre o grau de comprometimento do salário com crédito (EF16) e compras por impulso (EF18), de coeficiente de correlação de Pearson (r): 0,351 e significância (p-valor: $< 0,001$) ambas mostram uma associação positiva moderada e estatisticamente significativa. Dessa forma, observa-se que os servidores que optam por pagar em dinheiro tendem a adotar atitudes financeiras mais cautelosas, como verificar e comparar preços antes de efetuar compras.

Por outro lado, a correlação entre o grau de comprometimento do salário com crédito (EF16) e a tendência a compras impulsivas (EF18) indica uma prática contrária aos princípios de uma educação financeira adequada, uma vez que quanto maior o comprometimento da renda com dívidas de crédito, maior é a tendência a comportamentos de consumo impulsivo.

Corroborando com os achados de Oliveira (2015), em seu estudo que teve como objetivo investigar se existe uma correlação estatisticamente significativa entre os fatores e dimensões que compõem o consumismo, a propensão ao endividamento e a percepção de qualidade de vida no trabalho dos servidores do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) - campus de Alegre. Os resultados revelaram que, embora a correlação entre esses fatores seja pequena, ela é significativa, sugerindo que indivíduos com maiores níveis de consumismo tendem a ter uma predisposição mais favorável ao endividamento.

Sendo assim, essas variáveis evidenciam as dificuldades no controle das finanças pessoais, muitas vezes originadas pela falta de conhecimento em educação financeira. Essa lacuna impede que se atribua a devida importância ao planejamento econômico, resultando no uso excessivo de crédito, na ausência de poupança e no aumento do endividamento (Borges, 2010). Nesse sentido, é recomendável que o indivíduo experimente a prática regular de gestão financeira cotidiana, para que possa compreender seus benefícios, como a acumulação de capital, a prevenção de dívidas e a concretização de objetivos financeiros proporcionados da educação financeira.

Diante das correlações observadas neste estudo, percebe-se uma relação moderada entre a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e determinados aspectos da Educação Financeira, especialmente no que se refere ao planejamento financeiro, controle de despesas e comprometimento com o crédito. Comportamentos como compras por impulso por exemplo, podem influenciar negativamente a percepção de QVT, enquanto uma gestão consciente e planejada dos recursos financeiros tende a estar associada a uma melhor qualidade de vida no ambiente profissional.

Os resultados desta análise de correlações indicam a interação entre educação financeira e Qualidade de Vida no Trabalho, mas também ressaltam a necessidade de pesquisas mais aprofundadas para entender melhor as dinâmicas subjacentes a essas relações. Embora o uso das correlações de Pearson ofereça uma visão inicial das interações entre as variáveis, é importante destacar que elas não permitem a inferência de causalidade. Conforme enfatiza Souza (2019), é crucial lembrar que a correlação não implica causalidade. Ou seja, ao observar uma relação ou associação entre variáveis, não é possível afirmar diretamente que uma seja a causa da outra. Ademais, é fundamental reconhecer que a inexistência de uma correlação linear entre duas variáveis não indica, necessariamente, a ausência de outros tipos de relações, como, por exemplo, uma correlação exponencial. Portanto, mesmo que haja uma associação entre QVT e educação financeira, não se pode concluir que uma seja diretamente responsável pela outra

	p-value	<.001	<.001	<.001	<.001	—					
	R de										
	Pear-	0.619	0.324	0.492	0.653	0.606	—				
QVT	son										
6	gl	133	133	133	133	133	—				
	p-value	<.001	<.001	<.001	<.001	<.001	—				
	R de										
	Pear-	0.276	0.044	0.215	0.253	0.191	0.236	—			
QVT	son										
7	gl	133	133	133	133	133	133	—			
	p-value	0.001	0.612	0.012	0.003	0.026	0.006	—			
	R de										
	Pear-	0.013	0.080	0.146	0.025	0.087	0.003	0.223	—		
QVT	son										
8	gl	133	133	133	133	133	133	133	—		
	p-value	0.881	0.356	0.091	0.770	0.314	0.971	0.009	—		
	R de										
	Pear-	0.072	0.046	0.168	0.203	0.167	0.083	0.178	0.248	—	
QVT	son										
9	gl	133	133	133	133	133	133	133	133	—	
	p-value	0.405	0.594	0.052	0.018	0.053	0.338	0.038	0.004	—	
	R de										
	Pear-	0.152	0.045	0.216	0.124	0.208	0.172	0.328	0.283	0.339	—
QVT	son										
10	gl	133	133	133	133	133	133	133	133	133	—
	p-value	0.079	0.600	0.012	0.152	0.015	0.046	<.001	<.001	<.001	—

	p-value	0.525	0.760	0.446	0.875	0.992	0.762	0.909	0.001	0.252	0.127	0.680	0.462	0.924	0.541	<.001	—				
EF 17	R de Pearson	0.026	0.044	0.034	0.053	0.005	0.086	0.102	0.144	0.295	0.109	0.212	0.233	0.141	0.161	0.259	0.061	—			
	gl	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	—			
	p-value	0.762	0.610	0.699	0.540	0.958	0.320	0.238	0.096	<.001	0.209	0.014	0.007	0.102	0.063	0.002	0.485	—			
EF 18	R de Pearson	0.058	0.067	0.086	0.015	0.082	0.020	0.165	0.230	0.138	0.088	0.035	0.225	0.025	0.160	0.408	0.351	0.326	—		
	gl	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	—		
	p-value	0.504	0.441	0.321	0.867	0.342	0.822	0.056	0.007	0.111	0.308	0.691	0.009	0.774	0.063	<.001	<.001	<.001	—		
EF 19	R de Pearson	0.162	0.151	0.121	0.023	0.008	0.030	0.024	0.141	0.058	0.057	0.068	0.183	0.055	0.032	0.232	0.432	0.034	0.254	—	
	gl	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	—	
	p-value	0.061	0.080	0.160	0.795	0.930	0.727	0.780	0.104	0.504	0.513	0.432	0.033	0.524	0.709	0.007	<.001	0.696	0.003	—	
EF 20	R de Pearson	0.036	0.016	0.022	0.049	0.088	0.070	0.105	0.035	0.047	0.076	0.070	0.004	0.114	0.179	0.163	0.017	0.176	0.140	0.105	—
	gl	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	—
	p-value	0.680	0.852	0.797	0.573	0.312	0.420	0.227	0.684	0.590	0.381	0.420	0.968	0.190	0.038	0.058	0.849	0.041	0.106	0.225	—

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nota. Significante $p < 0.05$

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa trouxe uma contribuição importante ao investigar a relação entre Educação Financeira e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) junto aos servidores técnicos administrativos da Universidade Federal Rural do Semi-árido – UFERSA, de modo a demonstrar como a gestão consciente dos recursos financeiros pode impactar diretamente o bem-estar no ambiente profissional. Brooks e Anderson (2004), definem QVT como a satisfação dos colaboradores com suas atividades e o ambiente organizacional, enquanto Araújo *et al.* (2018), já destacavam a necessidade de integrar a educação financeira à rotina diária, reconhecendo-a como um conhecimento essencial.

Ao reconhecer a relevância da educação financeira, também se reconhece que por meio dela pode-se tornar viável alcançar o tão desejado bem-estar ao longo da vida, tanto no contexto profissional quanto no pessoal. Além disso, é importante destacar que a educação financeira vai além do simples ato de economizar, cortar gastos, ou acumular recursos. Ela envolve, também, a busca por uma qualidade de vida mais elevada, com foco no futuro, garantindo a estabilidade financeira necessária para enfrentar desafios econômicos inesperados (Oliveira, 2023).

Desse modo, ao analisar os dados coletados a partir do bloco I (perfil dos participantes), de forma geral, o levantamento indica que a maioria dos técnicos administrativos que contribuíram para o estudo tem entre 31 e 40 anos, são casados ou vivem em união estável, e possuem dependentes. Destaca-se também o elevado nível de escolaridade, com prevalência de servidores com mestrado ou especialização. Quanto à remuneração, observa-se que a maioria dos servidores recebe acima de cinco salários mínimos, e, no que tange ao tempo de atuação na instituição, predominam aqueles com experiência de 9 a 15 anos de serviço. Esses dados coletados forneceram uma visão detalhada sobre o perfil dos servidores, revelando padrões que impactam diretamente na relação entre educação financeira e satisfação no ambiente de trabalho.

Com relação a análise dos blocos II e III que retratam a Educação Financeira e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), a correlação empregada, revelou algumas correlações estatisticamente significativas, indicando que a educação financeira exerce um impacto direto e positivo no desempenho profissional dos servidores. Como demonstrado na revisão teórica e corroborado pelos resultados obtidos, os construtos

examinados, vinculados à educação financeira e à qualidade de vida no ambiente de trabalho, indicam que uma orientação financeira adequada e ajustada às particularidades de cada indivíduo é capaz de promover atitudes e comportamentos financeiros mais conscientes, gerando uma percepção positiva na vida pessoal dos indivíduos. Isso, por sua vez, reflete-se diretamente no desempenho dentro do ambiente de trabalho.

Os resultados da pesquisa evidenciam de forma clara a relação direta entre a educação financeira e o bem-estar dos servidores, reforçando as conclusões de estudos anteriores. Autores como Barbosa (2022), Picolli e Silva (2015), Paludo (2014), Dos Santos (2012), Cardozo (2011), Kern (2009) e Robbins (2000) também destacam a educação financeira como um fator essencial para a promoção de uma vida mais equilibrada e saudável, confirmando sua relevância na busca por uma melhor qualidade de vida.

Enquanto contribuições, a presente pesquisa visa aprofundar o entendimento das interações entre QVT e educação financeira, ao ponto de promover um debate mais robusto tanto sobre o comportamento financeiro quanto o comportamento organizacional. Com os resultados, foi possível construir uma cartilha financeira sobre educação financeira para os servidores, que será disponibilizada no setor responsável da Ufersa, na Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP). Além disso, esse estudo tem o propósito de estimular a reflexão e ampliar o debate não apenas na Ufersa, mas também em todas as instituições públicas brasileiras.

Como limitações de pesquisa, o estudo enfrentou restrições na estratificação da amostra, especificamente no número reduzido de participantes. Como também, devido o recorte de pesquisa aplicado, os resultados podem ser limitados a um período específico e não refletir mudanças futuras.

Embora este estudo tenha oferecido conclusões valiosas, ele também abre caminho para futuras pesquisas que possam aprofundar ainda mais o entendimento da relação entre gestão financeira e qualidade de vida no ambiente de trabalho. Para pesquisas futuras, sugere-se ampliação da amostra, do período analisado, assim como aplicação de outras técnicas estatísticas multivariadas, que podem auxiliar no processo de novos achados de pesquisa e que irão contribuir com a disseminação da temática abordada.

Dessa forma, este estudo não apenas aprofunda o entendimento das dinâmicas entre finanças pessoais e bem-estar no ambiente de trabalho, mas também reforça a necessidade de uma abordagem educacional mais ampla nas organizações públicas. Capacitar os servidores em gestão financeira não só eleva o desempenho individual, mas também promove um ambiente organizacional mais equilibrado e produtivo.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, T. G. F. N. Qualidade de Vida no Trabalho: preocupação também para servidores públicos? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa – RECADM**, v. 9, n. 1, p. 35-48, mai. 2010.
- ANDRADE, S, M. **Qualidade de Vida no Trabalho**: proposta de um modelo integrador do BPSO com justiça organizacional para o bem-estar de servidores públicos. São Paulo, 2016. 175 p.
- ANTONIO, F. A. A. A díade gestor-subordinado: as relações entre a compatibilidade dos valores humanos e o estado pessoal de qualidade de vida no trabalho. **Dissertação (Mestrado)**. Universidade de São Paulo, São Paulo. 2011.
- ARAÚJO, A. L.; ALVES SOBRINHO, R. A importância da educação financeira na formação cidadã dos estudantes da Educação Básica. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 16, n. 38, p. e15968, 2024. DOI: 10.28998/2175-6600.2024v16n38pe15968.
- ARAÚJO, B.; FRANCISCO, M.; PADILHA, F.; MECHI, R. Educação financeira. **Revista Científica UNILAGO**, v. 1, n. 1, 2018.
- ARULDOSS, A. A relação entre a qualidade de vida no trabalho e o papel mediador do equilíbrio entre trabalho e vida pessoal do estresse no trabalho, da satisfação no trabalho e do comprometimento no trabalho: evidências da Índia. 2020. **Jornal de Avanços em Pesquisa em Gestão**, 36-62. 2020.
- BARBOSA, M. M. M. **Bem-Estar Financeiro e Qualidade de Vida no Trabalho**: Proposta de Implantação de Educação Financeira para os Servidores Públicos do IFCE. 2022.
- BARBOSA, O. **Educação financeira**: Vencendo os tabus do dinheiro. Editora Kelps, 2020.
- BAUMGARTEN, M. **Reestruturação produtiva e industrial**. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de trabalho e tecnologia. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. p.237-239.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. Ministério da Economia. **O Ministério da Economia e a OCDE**. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/ocde/membros-e-estrutura-organizacional-da-ocde>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- BRITO, L. S., BAPTISTA, J. A., SILVA, S. R., BRAZ, S., & HENRIQUE, M. R. A importância da educação financeira nos contextos acadêmicos e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários. **Anais do IX SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 1-13. 2012.

BRÖNSTRUP, T. M.; BECKER, K. L. Educação financeira nas escolas: estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de santa maria (rs)= financial education in schools: a case study of a private elementary school in santa maria (rs) city. **Camine: Caminhos da Educação= Camine: Ways of Education**, v. 8, n. 2, p. 19-44, 2016.

BUFALO, D.C.L. PINTO, R.A.B. Políticas públicas de educação financeira: do processo histórico às ações práticas em Instituições de Ensino Superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 28, p. e023023, 2023

CAMARGO, S. F., COSTA ALMINO, R. H. S., DIÓGENES, M. P., OLIVEIRA NETO, J. P., SAMPAIO DA SILVA, I. D., DE MEDEIROS, L. C., DANTAS, K. G. R., & CAMARGO, J. D. A. S. **Qualidade de vida no trabalho em diferentes áreas de atuação profissional em um hospital**. 2021.

CAROTA, J.C. **Educação financeira: orçamento pessoal e investimentos**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/194488/pdf/0?code=E0ZokgRJqmvyfu0KuudDR5xi/L0c3igd3wMBaii+dA4OxMEauhEZbAjGhOOEjMuDj/YyzJXiyUh2czmirJjjZw>. Acesso em: 13 fev. 2024.

CAVALCANTE, R. M. F. Um Modelo para Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho em Instituição de Ensino Pública. 2017. **Dissertação (Mestrado)** – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Industrial (PEI), Escola Politécnica, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

COSTA, M. C. Finanças pessoais: um estado de arte. 2004. **Dissertação (Mestrado)** – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

DA LUZ, J. O. C; DOS SANTOS, M. E. K. L; JUNGER, A. P. Educação financeira: um estudo de caso com jovens do ensino médio na cidade de São Paulo. **Revista De Ensino De Ciências E Matemática**, v. 11, n. 3, p. 199-211, 2020.

DE MACÊDO, A. F. P. Impacto dos traços da personalidade, vieses cognitivos e características sociodemográficas no perfil de risco de pessoas físicas participantes de leilões no Brasil. 2016. **Tese de Doutorado**. Universidade do Minho (Portugal).

DENG, H. T.; CHI, L. C.; TENG, N. Y.; TANG, T. C. **Influence of financial literacy of teachers on financial education teaching in elementary schools**. International Journal of e-Education, e-Business, e Management and e-Learning, v. 3, n. 1, p. 68, 2013.

DOMINGOS, R. **Terapia financeira** - Edição Comemorativa. DSOP editorial, 2022. FERRÃO, R. G. Metodologia científica para iniciantes em pesquisa. Unilinhars/Incaper, 2003.

FERNANDES, K. V. G. A Gestão de Pessoas na Estratégia de Motivação no Trabalho. 2022. 33 folhas. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração)** – Faculdade Pitágoras, Divinópolis, 2022.

FERREIRA, R. R. et al. Concepção e implantação de um programa de qualidade de vida no trabalho no setor público: o papel estratégico dos gestores. **Revista de Administração-RAUSP**, v. 44, n. 2, p. 147-157, 2009.

FIALHO, F. A. P.; OTANI, Nilo. **TCC métodos e técnicas**. 2 ed. Ver. Atual. – Florianópolis: Visual Books, 2011. 160p.

FONSECA CAVALCANTE, R. M. **Um Modelo para Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho em Instituição de Ensino Pública**. Salvador, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/24165/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_ROBERTO_QVT%20-%2021-08-2017.pdf Acesso em 20 mar. 2024.

GARCIA, E. O. P. O conteúdo significativo da qualidade de vida no trabalho para Referências funcionários públicos de uma secretaria de saúde. São Paulo: **Revista Eletrônica de Gestão e Serviços**, v.1, n.1, p.76-94. 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. 2 reimpr.- São Paulo: Atlas, 2009. 200p.

GIARETA, M. **Planejamento financeiro pessoal**: uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar. 2011. 45 f. Monografia (Especialização em Gestão de Negócios Financeiros) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

JUNG, K.; KIM, K. In; JAIN, A. K. Extração de informações textuais em imagens e vídeos: uma pesquisa. **Reconhecimento de padrões**, v. 37, n. 5, pág. 977-997, 2004.

KOAKOWSKI, J. Educação financeira pessoal e os cuidados com o endividamento: um estudo com os acadêmicos da Universidade de Passo Fundo – Campus Casca. **[Trabalho de Estágio Supervisionado, Universidade de Passo Fundo – Campus Casca]**. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010. 297p.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. Indicadores empresariais de qualidade de vida no trabalho: esforço empresarial e satisfação dos empregados no ambiente de manufatura com certificação ISO9000. **Tese (Doutorado em Administração)**, FEA-USP, São Paulo. 1996.

LIMONGI-FRANÇA, A.C. **Práticas de recursos humanos-PRH**: conceitos, ferramentas e procedimentos. 2014.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes

universitários do curso de Ciências contábeis. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 16, 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Fipecafi, 2014.

LUCCI, C. R. et al. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.** Disponível em <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado_semad/trabalhos/PDF/266.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2024.

NETEMEYER, R. G., WARMATH, D., FERNANDES, D., & LYNCH, J. G., Jr. How Am I Doing? Perceived Financial Well-Being, Its Potential Antecedents, and Its Relation to Overall Well-Being. **Journal of Consumer Research**, 45(1), 68–89. 2018.

OECD – Organização para a cooperação e desenvolvimento econômico. **Recomendação sobre os princípios e boas práticas de educação e desenvolvimento econômico.** jul. 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2024.

OLIVEIRA, G. C. Finanças pessoais e Qualidade de Vida no Trabalho dos servidores: um estudo aplicado a uma instituição federal de ensino. 2015. para servidores públicos? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa – PDF/266.pdf**>. Acesso em: 17 jan. 2024.

PARANHOS, R. et al. Desvendando os mistérios do coeficiente de correlação de Pearson: o retorno. **Leviathan (São Paulo)**, n. 8, p. 66-95, 2014.

PEREIRA, M. N.; TREVELIN, A. T. C. QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: a importância das pessoas nas organizações. **Revista Interface Tecnológica**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 219–231, 2020. DOI: 10.31510/inf.v17i1.716.

PIZZIO A, KLEIN K. Qualidade de vida no trabalho e adoecimento no cotidiano de docentes do Ensino Superior. **Educ Soc** 2015; 36:493-513.

PONTES, G. A., COSTA, P. S., RANGEL, A. M. Perfil de Educação Financeira dos Docentes de Universidades Públicas Brasileiras. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, 2022, 15(2).

REIS, D. L.; FORNARI, M. S. B.; MARTINS, E. Finanças pessoais: a importância da educação financeira e a relação com outras áreas de finanças. **Revista Calafiori**, v. 3, n. 1, p.115-139, 2019.

RIBEIRO, Q. D. M. .; SOUZA, M. C. de .; VIEIRA, N. dos S.; MOTA, R. C. L. Financial education as a public policy in Brazil and its potential impacts on the family budget. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e43310918213, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18213. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18213>. Acesso em: 30 may. 2024

RAMOS, A. V. **Educação Financeira como política educacional: um estudo de caso na escola de ensino fundamental Severino Marinheiro no município de Juazeirinho na Paraíba.** 2023.

SÁ, M. A. D. et al. Qualidade de vida no trabalho docente - uma questão de prazer! In: **Anais do XXXI Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

SAMPAIO, F. (2023, 11 de julho). Estudo mostra que 78,5% das famílias brasileiras estão endividadas. **Agência Brasil**. Recuperado em 15 de março de 2024, de [<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2023-07/estudo-mostra-que-785-das-familias-brasileiras-estao-endividadas>].

SAMPAIO, J. R. Qualidade de Vida no Trabalho: Perspectivas e desafios atuais. In: **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v.12, 121-136, 2012.ita, C. Y. (Ano). Qualidade de Vida no Trabalho: Conceitos, Modelos, Condições e Programas de QVT. 2014. Disponível em: <https://arquivo.fmu.br/prodisc/secretariado/cyk.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SARAJI, GS e DANGAHI, H. “Estudo da qualidade de vida no trabalho (QVT)”. **Iranian Journal of Public Saúde**, vol. 35 Nº 4, pp. 8-14. 2006.

SCHIRRMESTER, R., Limongi-França, A. C. A Qualidade de Vida no Trabalho: Relações com o Comprometimento Organizacional nas Equipes Multicontratuais. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, 12(3), 283-298,2012.

SILVA E SILVA, F. D., ESCORISA, N. V. **Percepções de jovens estudantes sobre a educação financeira: um estudo em Barra do Garças-MT**. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, 19(1). 2017.

SILVA, B. A. B; MONTEIRO, J. M. Financial Education: A study on its importance in personal management. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 6, p. e16212642125, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i6.42125.

SOKOLOWSKI, C.R.H.R.; HILGEMBERG, E.M. **O planejamento Financeiro como instrumento de qualidade de vida**. 2007.

TIMOSSI, L. S., PEDROSO, B., PILATTI, L. A., & DE FRANCISCO, A. C. Adaptação do modelo de Walton para avaliação da qualidade de vida no trabalho. **R. da Educação Física/UEM Maringá**, 20(3), 395-405. 2009.

TOLOTTI, M. **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VALERO PACHECO IC, RIAÑO-CASALLAS MI. **Contributions of occupational health and safety to the quality of working life: An analytical reflection**. Contrib Salud Segur Trab Calid Vida Labor Reflexión Analítica 2017; 15:85-94.

WISNIEWSKI, M. L. G. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, Curitiba, ano 6, n. 12, p. 155-172, 2011.

WORTHINGTON, A. C. Predicting financial literacy in Australia. **Financial Services Review**, v. 15, n. 1, p. 59-79, Spring, 2006.

XAVIER, B. R.; ARAÚJO, T. S.; TISOTT, S. T.; SANTOS, C. A. dos. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Influência dos fatores demográficos e socioeconômicos na atitude e comportamento financeiro de estudantes do ensino médio. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2021. DOI: 10.30781/repad.v5i2.11649.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DA UFERSA

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): UMA PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DA UFERSA

Prezado(a) Servidor(a),

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada **"Qualidade de Vida no Trabalho e Educação Financeira"**. Meu nome é Jeferson Apolinei de Oliveira, e esta pesquisa integra minha dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP) da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), localizada em Mossoró – RN, sob a orientação do Prof. Dr. Álvaro Fabiano Pereira de Macedo.

Este questionário tem caráter inteiramente científico. Sua participação é essencial para este estudo. Buscamos sua opinião pessoal e objetiva. Suas respostas serão confidenciais, e as informações serão usadas apenas para fins acadêmicos e estatísticos, sem a identificação do respondente, assegurando o sigilo sobre sua participação.

Muito obrigado pelo seu tempo e contribuição.

Jeferson Apolinei de Oliveira

Mestrando em Administração Pública na UFERSA

E-mail: jeferson.oliveira@ufersa.edu.br

Prof. Dr. Álvaro Fabiano Pereira de Macedo Orientador

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

E-mail: alvarofabiano@ufersa.edu.br

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): UMA PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DA UFRSA.

Bloco I – PERFIL DO RESPONDENTE

1. Idade: ☐ Até 25 anos ☐ De 26 a 30 anos ☐ De 31 a 35 anos ☐ De 36 a 40 anos ☐ De 41 a 45 anos ☐ De 46 a 50 anos ☐ Acima de 50 anos	2. Gênero: ☐ Masculino ☐ Feminino ☐ Prefiro não opinar	3. Estado Civil: ☐ Solteiro (a) ☐ Casado (a)/União estável ☐ Divorciado (a) ☐ Viúvo (a)
---	---	--

4. Formação: Marque com X uma alternativa

- ☐ Ensino Fundamental
☐ Ensino médio
☐ Ensino superior
☐ Especialização/MBA
☐ Mestrado
☐ Doutorado
☐ Pós- Doutorado

5. Possui dependentes (filhos, enteados, esposa, pais, etc.)? () Sim () Não

6. Campus em que se encontra lotado:

- ☐ Central/Mossoró
☐ Angicos
☐ Caraúbas
☐ Pau dos Ferros

7. Nível de Renda

- ☐ Até 2 salários mínimos
☐ De 2 a 3 salários mínimos
☐ Acima de 5 salários mínimos
☐ De 3 a 4 salários mínimos
☐ De 4 a 5 salários mínimos

8. Tempo de serviço na UFRSA?

- ☐ De 0 a 3 anos
☐ De 4 a 8 anos
☐ De 9 a 15 anos
☐ De 16 a 20 anos
☐ Acima de 20 anos

9. Possui ou já possuiu cargo de chefia? () Sim () Não

Bloco II – QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

10. Em apenas UMA expressão-chave, defina o que significa Qualidade de Vida no Trabalho para você.

11. Com base na definição dada acima atribua uma nota geral para sua Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) considerando os últimos 12 (doze) meses

Escolha essa nota na escala abaixo sendo que 0 = insatisfação total e 10 = satisfação total.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○

12. Atribua notas de 1 a 5 de modo que expresse a sua SATISFAÇÃO com a qualidade das ações da UFERSA para a sua Qualidade de Vida no Trabalho.	Nível de concordância				
	1	2	3	4	5
1. Sensação De bem-estar no trabalho (eustresse).					
2. Estado geral de nervosismo e tensão pessoal no trabalho (disestresse).					
3. Satisfação com seu modo próprio de viver o dia a dia e estio de vida dentro e fora do trabalho.					
4. Importância da qualidade de vida no trabalho para o resultado final do meu trabalho.					
5. Adequação das ações de qualidade de vida no trabalho da UFERSA para suas necessidades.					
6. Quantidade de tempo que dedico ao trabalho e a questões da vida pessoa.					
7. Grau de satisfação geral com o trabalho.					
8. Meu sentimento de realização proporcionado pelo trabalho.					
9. Impacto do meu desempenho no trabalho para minha autoestima pessoal.					
10. Satisfação com a relação entre os objetivos da UFERSA e minha identidade com servidor público.					
11. Quanto sinto que estou feliz no meu trabalho					
13. Marque a intensidade das ocorrências para cada uma das situações abaixo (considere os últimos 3 meses)	Nível de concordância				
	1	2	3	4	5
1. Utilizou remédios para dores específicas?					
2. Ganhou peso?					
3. Sofreu internação em hospital?					
4. Foi atendido em pronto- socorro?					
5. Utilizou convênio médico?					
6. Utilizou serviço de saúde público?					
7. Faltou ao trabalho por mal-estar ou doença? .					
Bloco III – FINANÇAS PESSOAIS					
14. Marque abaixo quanto de cada item específico sua casa/família possui (marque somente os itens em funcionamento)	Nível de concordância				
	0	1	2	3	4 ou mais
1. Banheiro					
2. Empregado doméstico					
3. Carro					
4. Computador ou notebook					
5. Lava-louças					
6. Geladeira/refrigerador					
7. Freezer .					
8. Lavadora de roupas					

9. Smart tv					
10. Micro-ondas					
11. Motocicleta					
12. Secadora de roupas					
15- Marque das opções abaixo, qual você possui: (pode marcar mais de uma, se for o caso):	Quantidades				
	1	2	3	4	5
Conta corrente bancária .					
Conta poupança					
Cartão de crédito					
Investimento em ações					
Investimento em fundos					
Outros investimentos					
41. Proporciona espaço para o compartilhamento dos conhecimentos e experiências dos funcionários durante reuniões e/ou cursos/treinamentos.					
42. Possui um registro abrangente de seus funcionários e suas respectivas áreas de especialização para acesso quando solicitado.					
43. Implementa processos de planejamento de longo prazo para aprendizagem para a sustentabilidade.					
16- Marque abaixo sobre como você gasta seu dinheiro (em grau)	Nível de concordância				
	1	2	3	4	5
Roupas (blusas, camisas, sapatos, acessórios, etc.)					
Comida (almoço, jantar, lanches)					
Serviços de celular					
Entretenimento (cinema, festas, jogos)					
Gastos pessoais (produtos de beleza, livros)					
17- Marque abaixo sobre o que você faz com seu dinheiro (em grau)					
Gasto meu dinheiro de acordo com a vontade/necessidade da minha família					
Mantenho registro dos meus gastos todo mês					
Planejo minha situação financeira para o futuro					
Tento participar de todas as atividades familiares que envolvem dinheiro					
18- Marque abaixo sobre o seu uso de crédito (em grau)					
Quando compro no crédito eu confiro e avalio todas as opções disponíveis de pagamento					
Comprometo meu salário comprando a crédito					
Procuro formas de adiantamento do meu salário em créditos ou empréstimos					
19. Marque abaixo sobre investimento e poupança (em grau)					
Poupo tudo o que sobra depois das despesas pagas					
Economizo com a intenção de comprar um item de grande valor no futuro					
20- Marque abaixo sobre planejamento de compras (em grau)					
Comparo preços antes de fazer uma compra					
Analiso minhas finanças antes de comprar item de grande valor					
Compro por impulso					
Prefiro esperar para poder pagar em dinheiro do que usar crédito					
Negocio descontos quando compro coisas em dinheiro					
21- Marque abaixo sobre seu grau de concordância	1	2	3	4	5
É importante acompanhar os gastos mensais					
É importante definir metas financeiras para o futuro					
É importante poupar dinheiro todos os meses					
Como uma pessoa controla o seu dinheiro hoje afetará o seu futuro					
Ao comprar a crédito, é importante comparar as várias formas de pagamento					

22-Suponha que você tem uma quantia em dinheiro para investir. E mais seguro: ☐ Investir em um único negócio ou aplicação financeira ☐ Investir em vários negócios ou aplicações financeiras ☐ Não Sei
23- Suponha que nos próximos 10 anos o preço das coisas que você compra dobrem. Se sua renda também dobra, você será capaz de comprar: ☐ Menos que hoje ☐ Mesmo que hoje ☐ Mais que hoje ☐ Não Sei
24- Suponha que você precisa fazer um empréstimo com um amigo de R\$100. Seu amigo lhe oferece duas alternativas de pagamento. Qual é a mais vantajosa para você, ou seja, qual delas você deve escolher para pagar menos juros? ☐ R\$105,00 ☐ R\$100,00 + 3% ☐ Não sei
25- Suponha que para o seu aniversário você ganhou R\$100,00 da sua família e decidiu depositar em uma conta poupança. O banco aceita pagar 15% ao ano por sua poupança. O banco pagará a você: ☐ Mais dinheiro no segundo ano que no primeiro ☐ O mesmo nos dois anos ☐ Não sei

APÊNDICE B – PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO

GUIANDO SUA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA UMA QUALIDADE DE VIDA MAIS SAUDÁVEL.



Autor: Jeferson Apolinei de Oliveira
Orientador: Prof. Dr. Álvaro Fabiano Pereira de Macedo

GUIANDO SUA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA UMA QUALIDADE DE VIDA MAIS SAUDÁVEL.

Cartilha sobre Educação Financeira apresentada pelo mestrando **Jeferson Apolinei de Oliveira** ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede, sob orientação do docente **Prof. Dr. Álvaro Fabiano Pereira de Macedo**, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

Todo cidadão pode desenvolver habilidades para melhorar sua qualidade de vida e a de seus familiares, a partir de atitudes comportamentais e de conhecimentos básicos sobre gestão de finanças pessoais aplicados no seu dia a dia.

05 Apresentação

06 O que é Educação Financeira?

07 Importância da Ed. Financeira

08 Melhorando suas Finanças

11 Propostas de Ação

13 Considerações Finais

14 Expandindo seu conhecimento

15 Referências

16 Protocolo de recebimento

Índice

Apresentação

”Na sociedade moderna, cada vez mais as pessoas necessitam conhecer e ter ao seu alcance o maior conjunto de propriedades formais que os possibilitem uma compreensão lógica e sem erros das forças que controlam o meio e suas ligações com os demais.”

A educação financeira quando adquirida pode ser considerada uma dessas propriedades, uma vez que os indivíduos adquirem os conhecimentos que os permitem tomar decisões mais seguras, válidas e ter uma maior compreensão de suas finanças pessoais (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2005).

Nesse sentido, a cartilha apresenta um panorama do que foi abordado teoricamente no referencial da pesquisa intitulada “Qualidade de Vida no Trabalho: uma proposta de implantação de educação financeira para os servidores técnicos administrativos da UFERSA”, conduzida por Jeferson Apolinei de Oliveira, servidor e discente do Programa de Mestrado Profissional em Administração (PROFIAP). Ele exerce a função de assistente em Administração na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

O material consiste em uma sequência didática para abordar tópicos de Educação Financeira junto aos servidores técnicos administrativos da Universidade e tem como objetivo, fazer com que a UFERSA implemente na sua política institucional do programa qualidade de vida a vertente Educação Financeira.

Por fim, destaca-se que o material será disponibilizado a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal Rural do Semi-árido e suas divisões, como também, ao acervo da Biblioteca da Universidade disponível para consulta.



O que é Educação Financeira?

A educação financeira deve ser entendida como um meio pelo qual os indivíduos podem adquirir habilidades para gerenciar efetivamente seus recursos financeiros. Isso implica a capacidade de tomar decisões conscientes e sustentáveis do ponto de vista econômico, potencialmente resultando em impactos econômicos e sociais positivos.

Educar-se financeiramente e ter um planejamento econômico são primordiais para ter uma boa qualidade de vida, e isso não é só mais um assunto para os grandes investidores do mercado financeiro, mas para todos aqueles que decidiram por ter mais estabilidade financeira, aplicar com responsabilidade e garantir um futuro econômico saudável.

“Essa educação não é um mero preceito teórico, mas uma necessidade de saber como os indivíduos empregam o que sabem sobre educação financeira, visto que muitos deles desconhecem a existência de um sistema que pode organizar suas finanças (Tolotti, 2007; Brönstrup e Becker, 2016).”





É através da educação financeira que, os sujeitos são capacitados a equilibrar suas necessidades, aspirações e escolhas, de forma a efetuar decisões conscientes que concorram para a realização de seus objetivos.

É fundamental que as pessoas possuam noções básicas de finanças pessoais, incluindo conhecimentos sobre orçamento, poupança, investimentos e controle de gastos. A falta de educação financeira pode resultar em problemas financeiros, como o acúmulo de dívidas ou a dificuldade em atingir metas financeiras. A educação financeira é um campo de estudo dedicado a promover a independência financeira dos indivíduos.

”Educar financeiramente não significa falar somente de dinheiro. É necessário desenvolver valores e pensar sobre consumo consciente.”

Assim, promover a educação financeira envolve a conscientização e capacitação das pessoas, permitindo que elas tomem decisões financeiras adequadas, melhorando sua saúde financeira e, conseqüentemente, sua qualidade de vida.

A importância da Educação Financeira

Melhorando suas finanças



Para que se possa pensar em melhorar nossas finanças devemos ter em mente e entender que a educação financeira é o meio pelo qual os indivíduos podem adquirir habilidades para gerenciar efetivamente seus recursos financeiros. Isso implica a capacidade de tomar decisões conscientes e sustentáveis do ponto de vista econômico, potencialmente resultando em impactos econômicos e sociais positivos.

Assim, gastos supérfluos, por exemplo, que ocorrem de forma desorganizada, sem planejamento e sem necessidade, podem ser identificados como uma das principais causas pelas quais os indivíduos não conseguem constituir sua reserva financeira. Tais gastos, se evitados, poderiam contribuir significativamente para uma gestão financeira mais equilibrada e, por conseguinte, para uma qualidade de vida mais estável. A seguir algumas dicas para ajudá-lo a melhorar suas finanças.



Invista suas economias



Após adquirir conhecimento e aprender a controlar e reduzir despesas, o próximo passo fundamental na educação financeira pessoal é fazer com que o dinheiro trabalhe a seu favor, ou seja, começar a investir. A prática de economizar deve ser cultivada desde cedo e incorporada ao planejamento financeiro mensal como uma obrigação. Além disso, o investimento deve ser uma prática contínua, não apenas realizada quando há um excedente no orçamento. Investir, além de ser uma maneira eficaz de aumentar o patrimônio, proporciona uma reserva financeira que serve como um mecanismo de segurança em tempos de crise ou diante de situações imprevistas.

Planejar metas financeiras



A educação financeira representa uma ferramenta eficaz quando empregada para atingir metas específicas. Embora muitas pessoas adotem práticas financeiras de forma instintiva, a maioria enfrenta desafios para um planejamento financeiro eficaz. Para iniciar o processo, é recomendável estabelecer metas que sejam simples e de curto prazo. A obtenção de resultados rápidos pode atuar como um estímulo, incentivando a continuidade no planejamento. A priorização de objetivos é essencial para evitar gastos desnecessários. Em outras palavras, ao considerar uma nova compra, é crucial refletir sobre o objetivo financeiro previamente estabelecido e avaliar o impacto dessa decisão na trajetória para alcançá-lo. Esse enfoque facilita a organização das finanças pessoais e contribui para uma gestão financeira mais eficiente.

Explore novas Fontes de renda

A close-up photograph showing a person's hand operating a black calculator. In the background, there are several sheets of paper with colorful financial charts, including pie charts and bar graphs, suggesting a professional or financial setting.

Analise sua Situação

Para iniciar este conjunto de recomendações sobre educação financeira, é fundamental começar por uma etapa frequentemente subestimada, mas essencial: a análise detalhada da situação financeira pessoal, que constitui a primeira e principal fase do processo. Avalie se há presença de dívidas, para isso, identifique, faça um levantamento de suas economias, calcule sua renda e estipule a porção de seus ganhos destinada às despesas fixas. A partir das respostas a essas questões, é possível delinear um perfil de consumo. Isso, por sua vez, possibilita a formulação de estratégias eficazes para a quitação de dívidas, a criação de uma poupança ou até mesmo a exploração de novas fontes de renda.

A close-up photograph of a hand holding a 50 Euro banknote. The banknote is orange and green, with the number '50' clearly visible. The background is blurred, focusing attention on the currency.

Controle seus gastos

Para muitas pessoas, o salário se esgota antes do final do mês. Para reverter essa situação, é essencial manter um controle detalhado das despesas. Essa prática não apresenta grandes dificuldades; consiste em registrar diariamente cada despesa, juntamente com o meio de pagamento utilizado. Posteriormente, esses gastos devem ser organizados em categorias, como alimentação, educação, lazer e moradia. Tal organização permite uma visualização clara dos valores gastos em cada categoria, facilitando o estabelecimento de limites de despesas. Caso as despesas superem as receitas, será necessário implementar cortes nos gastos. Nesse contexto, uma planilha pode ser uma ferramenta valiosa para a organização e gestão das finanças pessoais.

A photograph showing a pair of white scissors cutting a strip of paper. The paper has a series of black dollar signs (\$) printed on it. The strip is being cut into smaller pieces, symbolizing the reduction of unnecessary expenses.

Corte gastos desnecessários

Ao observar atentamente seus gastos, é possível identificar maneiras de prolongar a vida útil dos seus recursos financeiros através da eliminação de despesas supérfluas. Analistas financeiros frequentemente recomendam a seguinte distribuição da renda: 50% do orçamento deve ser destinado a despesas essenciais, relacionadas à manutenção das necessidades cotidianas. Aproximadamente 15% devem ser reservados para poupança ou investimentos, visando ao pagamento de dívidas ou à realização de futuros investimentos. Por fim, 35% podem ser alocados para despesas relacionadas ao estilo de vida, incluindo gastos não essenciais, que podem ser reduzidos caso necessário.

Propostas de Ação

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) atualmente conta com um Programa de Qualidade de Vida no Trabalho (PQVT), estabelecido pela Resolução nº 001/2020 do Conselho Universitário (Consad) em 10 de fevereiro de 2020. A administração desse programa é responsabilidade da Divisão de Atenção à Saúde do Servidor (DASS), que integra a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progepe).

O PQVT é responsável pela seleção anual de, ao menos, um projeto local para cada campus da UFERSA, com o intuito de promover a saúde e o bem-estar dos servidores e colaboradores terceirizados. A iniciativa busca fomentar ambientes de trabalho seguros e saudáveis, proporcionando uma melhoria contínua das condições laborais e das relações interpessoais.

Nesse contexto de busca por uma instituição mais humana e saudável, com maior eficiência no cumprimento de suas funções sociais, propomos a criação desta cartilha. Sugerimos a inclusão de um programa de educação financeira no PQVT da UFERSA, de modo que a cartilha sirva como uma introdução ao tema para os servidores técnico-administrativos. A intenção é apresentar o conteúdo de forma acessível e clara, incentivando os servidores a explorarem esse campo do conhecimento, o que poderá trazer benefícios tanto pessoais quanto institucionais



Propostas de Ação

- **Promover palestras sobre o tema de maneira assíncrona e independente em todos os campi.**

Nessa proposta os campi seriam responsáveis por criar um evento sobre educação financeira a fim de mostrar os benefícios tanto para os servidores lotados naquela unidade, como para a comunidade externa. Cada Campi planejaria o evento conforme fosse mais conveniente e no mês mais oportuno. O evento poderia ser uma palestra, ciclo de conversas, um bate-papo, oficinas de planilhas financeiras de acompanhamento dos gastos mensais. O objetivo principal é que com esse evento os servidores despertem interesse em acompanhar sua vida financeira e para aqueles que já o fazem compartilhar seu conhecimento com os demais colegas e está sempre se aprimorando na temática a qual sofre constantes mudanças.

- **Realização de um Seminário anual sobre Educação Financeira.**

A proposta seria criar um evento específico e exclusivo para se falar sobre educação financeira e seus benefícios. Esse evento seria de responsabilidade e organização da Divisão de Atenção à Saúde do Servidor (DASS), juntamente com o setor de Capacitação da Universidade. De maneira híbrida onde possa ser transmitida via google meet, para aqueles que não pudessem comparecer ao evento de forma presencial. Trazendo também ao debate, uma forma de diminuir custos na sua realização. Já que não precisaria deslocar os servidores. Esse evento ocorreria anualmente; o encontro teria como objetivo fomentar a cultura da educação financeira entre os servidores da UFRSA.



Considerações Finais

A partir dos resultados apresentados no estudo sobre a relação Educação financeira e Qualidade Vida no Trabalho do servidores técnicos administrativos da UFERSA, essa cartilha foi elaborada. Tanto os resultados alcançados pela dissertação, quanto toda a carga teórica apresentada durante a elaboração desse estudo tiveram grandes influências em sua elaboração.

A presente cartilha busca guiar não apenas os servidores desta instituição, mas a toda comunidade acadêmica sobre uma melhor compreensão do que é a Educação Financeira e como ela pode auxiliar em nossa rotina cotidiana, seja no trabalho ou na vida pessoal. Contribuindo assim no estudo, discussão e implementação da Educação Financeira como QVT, dentro da Universidade Proporcionando um ambiente mais saudável para todos.





Para expandir seu conhecimento em Educação Financeira, este guia fornece alguns links úteis para consulta

- **Cidadania Financeira (Banco Central do Brasil):**

<<https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/planejar>>

- **Caderno de Educação Financeira com Foco na Gestão de Finanças Pessoais):**

<https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf>

- **Série "Eu e meu dinheiro", episódio Filhos da Mama (vídeo):**

<<https://www.youtube.com/watch?v=HQ2HZdJNhm8>>

- **Plataforma de educação financeira da Febraban:**

<<https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/planejar>>

Utilize esses recursos para ampliar seu conhecimento sobre Educação Financeira e beneficiar-se das informações valiosas que eles proporcionam.

Expandindo seu conhecimento

Referências

ARAÚJO, B.; FRANCISCO, M.; PADILHA, F.; MECHI, R. Educação financeira. Revista Científica UNILAGO, v. 1, n. 1, 2018.

ARULDOSS, A. A relação entre a qualidade de vida no trabalho e o papel mediador do equilíbrio entre trabalho e vida pessoal do estresse no trabalho, da satisfação no trabalho e do comprometimento no trabalho: evidências da Índia. 2020. *Jornal de Avanços em Pesquisa em Gestão*, 36-62. 2020.

BARBOSA, M. M. M. Bem-Estar Financeiro e Qualidade de Vida no Trabalho: Proposta de Implantação de Educação Financeira para os Servidores Públicos do IFCE. 2022.

LIMONGI-FRANÇA, A.C. Práticas de recursos humanos-PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. 2014.

OECD – Organização para a cooperação e desenvolvimento econômico. Recomendação sobre os princípios e boas práticas de educação e desenvolvimento econômico. jul. 2005. Disponível em:< <http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2024.

SOKOLOWSKI, C.R.H.R.; HILGEMBERG, E.M. O planejamento Financeiro como instrumento de qualidade de vida. 2007.

REIS, D. L.; FORNARI, M. S. B.; MARTINS, E. Finanças pessoais: a importância da educação financeira e a relação com outras áreas de finanças. *Revista Calafiori*, v. 3, n. 1, p.115-139, 2019.

PONTES, G. A., COSTA, P. S., RANGEL, A. M. Perfil de Educação Financeira dos Docentes de Universidades Públicas Brasileiras. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 2022, 15(2).

Protocolo de recebimento do produto técnico-tecnológico

A

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP)

Pelo presente, encaminhamos o produto técnico-tecnológico intitulado **“GUIANDO SUA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA UMA QUALIDADE DE VIDA MAIS SAUDÁVEL.”**, derivado da dissertação de mestrado **“Educação Financeira como qualidade de vida no Trabalho: Um estudo de caso com os servidores técnicos administrativos da Ufersa.”**, de autoria de Jeferson Apolinei de Oliveira

Os documentos citados foram desenvolvidos no âmbito do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap), instituição associada Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

A solução técnico-tecnológica é apresentada sob a forma de material didático e instrucional e seu propósito é orientar e capacitar os servidores públicos a respeito da importância do estudo sobre educação financeira e qualidade de vida no trabalho. Solicitamos, por gentileza, que ações voltadas à implementação desta proposição sejam informadas à Coordenação Local do Profiap, por meio do endereço **“secpose@ufersa.edu.br”**.

Mossoró/RN, ____ de ____ de 2024

Registro de recebimento.

Educação
Financeira



R. Francisco Mota,
572 - Pres. Costa e
Silva, Mossoró - RN,
59625-900.

jeferson.oliveira@ufersa.edu.br
alvarofabiano@ufersa.edu.br
ufersa.edu.br